

OFICIAL



São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 94 / R\$ 3,90

CARPEGIANI!



"MEU SÃO PAULO DOS SONHOS"

VEJA COMO NOSSO TREINADOR QUER CHEGAR LÁ



FÁBIO AURÉLIO
(CAPA DA REVISTA DA CONMEBOL)

É UM DOS DEZ SÃO-PAULINOS DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS FORMADAS RECENTEMENTE





SÃO PAULO

CENTER

ESCOLAS DE FUTEBOL FRANQUEADAS PELO SPFC

**Aqui se pratica o sistema de
gerenciamento e treinamento
que faz do São Paulo o clube
de futebol de maior
sucesso no Brasil
e no mundo.**

UNIDADE PILOTO

Av. Miguel Stéfano, 2800
São Paulo, SP - CEP 04301-012
Tel/Fax: (011) 5589-6343/276-3637

UNIDADE ARICANDUVA

Av. Aricanduva, 1771
São Paulo, SP - CEP 03527-000
Tel/Fax: (011) 294-1053

UNIDADE SANTO AMARO

Av. Santo Amaro, 7070
São Paulo, SP - CEP 04745-001
Tel/Fax: (011) 548-0095

UNIDADE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. Winston Churchill, 1222
São Bernardo, SP - CEP 09741-001
Tel/Fax: (011) 455-3846

UNIDADE TAUBATÉ

Rua Heuvino de Moraes, 1185
Taubaté, SP - CEP 12070-480
Tel/Fax: (012) 218-2188/232-2099

UNIDADE MACEIÓ

Av. Desembargador Valente de Lima, 183
Mangabeiras, Maceió, AL - CEP 05653-070
Tel/Fax: (082) 325-6183/325-6174

UNIDADE CURITIBA

Rua João Bettega, 3415
Curitiba, PR - CEP 81350-000
Tel/Fax: (041) 346-3430/248-4074

UNIDADE GOIÂNIA

Av. Gonçalves Ledo, 230
Goiânia, GO - CEP 01403-002
Tel/Fax: (062) 261-7121

UNIDADE OSASCO

Av. dos Autonomistas, 2323
Vila Quitaúna, Osasco, SP
Tel/Fax: (011) 7083-0600

UNIDADE FREGUESIA DO Ó

Av. Inajar de Souza, 1145
São Paulo, SP - CEP 02717-000
Tel/Fax: (011) 857-0522

AQUI SÃO FORMADOS

CRAQUES E HOMENS



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Milton José Neves

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Sebastião Antunes Duarte

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
José Augusto Bastos Neto

Vice-Presidente
Constantino Cury

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor

João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem

Dirceu Cabral, Eduardo Prada, Cinthia Savino Gagliardi, Carlos Bortole, Juca Pacheco Neto, com fotos de Arnaldo Fiaschi e Fulvio J. Marques

Arquivo Histórico

Agnelo Di Lorenzo

Consultores

Edson Francisco Lapolla João Farah, José Acras e Ovídio Pereira da Silva

Secretário Gráfico

Ornilo Costa Jr.

Produção

ArtLink Comunicação e Assessoria
Tel/Fax: (011) 3115-1013

Distribuição

Dinap

Editora

Trama Editorial Ltda.

ISSN 1413-6910

W. ROTH



Associada à Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - CEP 05653-070

Telefone (011) 849-8000

(Publicação bimestral - Mar/Abr-99)



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Homem certo na hora certa?

Neste primeiro semestre, o nosso futebol tem agradado, embora saibamos, todos, que o time ainda precisa melhorar para ficar com jeito de campeão. O Carpegiani não se cansa de afirmar isso, aliás. Mas tenho a sensação de que estamos no caminho certo, sensação que reparto com praticamente todos os são-paulinos com quem converso. E

olhe que são muitos! Isso sinaliza que contratamos o técnico certo na hora certa - uma situação que todos os clubes procuram, sempre, mas têm muita dificuldade para encontrar. O encaixe se completa com a feliz volta do Minelli, a vinda do Carlinhos Neves, a contratação de um autêntico líder positivo como o Jorginho e, já como consequência, o desabrochar de algumas individualidades e a intensificação do brilho de outras.

Falando nisso, sabe quantos jogadores temos nas recentes seleções brasileiras principal



sub-23, sub-20 e sub-17? Dez, como você pode ver nesta edição da *São Paulo Notícias*. Quem sabe, no futuro, o instituto do Sócio-Torcedor dê ao clube o respaldo necessário para segurar esses talentos. É por isso que ele foi lançado e agora entra numa segunda fase, com o time levando a "maquininha de credenciamento" em algumas de suas viagens ao Interior paulista e brasileiro. Como disse o Paulo Planet Buarque, nosso ex-presidente do Conselho Deliberativo, é um aceno do clube para o torcedor colaborar com o time e com a qualidade da sua própria emoção. Para finalizar, são-paulino, o João Prado, editor da revista, contou-me que fez uma pesquisa selecionada para saber quem é, atualmente, o craque mais cotado para ser capa desta edição. Deu Carpegiani. O técnico certo na hora certa? Tomara!

José Augusto Bastos Neto
presidente

Números atrasados, telefone (011) 849-8019

Este é o Lito.

Ele tem quatorze anos,
não estuda em escola
particular, não pratica
natação, não tem
computador e nunca
foi a Disney World.

Mas treina 4 horas de
futebol por dia e se for
preciso dá a vida pela
glória deste país.

Como ele, centenas de
Pelezinhos, Romarinhos,
e Ronaldinhos estão
esperando para serem
adotados.

Já imaginou sua
empresa em 2006
patrocinando o atleta
do século?

* Adote um
pequeno atleta.
O Brasil agradece.

SÃO PAULO SPFC
CENTER
UNIDADE PILOTO

SÃO PAULO SPFC
CENTER
UNIDADE PILOTO

Quadra São Paulo Center

Av. Miguel Stefano, 2.800 - Fone: 5589-6343/276-3637

* Dedutível do imposto de renda

Memória	49	Jogo a jogo	25
Agnelo Di Lorenzo, 50 anos de SPFC, conta detalhe por detalhe a epopéia da construção do Morumbi		Fichas técnicas de todos os jogos do São Paulo realizados entre 07/02/99 e 27/03/99	
Informe SPFC	6	Meu lance inesquecível	34
Informações úteis e curiosas sobre o São Paulo, como regulamentos, tabelas, visitas, conselhos, etc.		O zagueiro Oscar lembra com saudade um jogo em que o time foi desclassificado mas a torcida aplaudiu	
Sócio-torcedor	12	Fé são-paulina	36
Um sócio-torcedor ganhou de brinde uma viagem com o time para Maceió. Outro, uma tarde <i>vip</i> no Morumbi		Saul Galvão, colunista do <i>Jornal da Tarde</i> especialista em culinária e vinho, diz por que é são-paulino	
Recorde	17	Clube	38
A nossa 1.000ª vitória em campeonatos paulistas veio bem mais cedo do que a dos concorrentes		O atletismo ganha (sempre), o basquete está crescendo, o Carnaval foi competente, o futsal está forte	
Novo uniforme	18	O que rola no CCT	42
A Penalty é a nova fornecedora de material esportivo do São Paulo. Uma velha parceira inclusive de títulos		Fatos, fotos e curiosidades envolvendo o dia-a-dia do melhor centro de treinamento do País	
Nossos craques	20	Quem sabe, sabe	44
Paulo César Carpegiani fala do seu trabalho e dos seus planos para levar o São Paulo a novas conquistas		Testes sobre Cultura São-Paulina, com perguntas formuladas por grandes conhecedores da história	
Nível de seleção	22	Cartas	46
Sabem quantos são-paulinos estão nas seleções brasileiras formadas nesta época do ano? Dez!		O torcedor conversa com o São Paulo e manda fotos para serem publicadas na revista oficial do clube	
Nossos Grandes Títulos	27	Humor Tricolor	52
Série de Cultura São-Paulina. Nesta edição, como ganhamos os títulos paulistas de 1987 e 1989		O cartunista Dorinho chegou à conclusão de que o Marcelinho bom é o nosso, não o deles	

VENCEDORES DA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS

**GANHADORA DA
CAMISA
AUTOGRAFADA DO
SERGINHO**

**LÍVIA S. MACEDO
SÃO PAULO
CAPITAL**

GANHADORES DOS KITS (BONÉ, BOLA E MOCHILA)

- RICHARD VIEIRA - PARANAGUÁ, PR
- CARLOS ALBERTO CASADELLI - LINS, SP
- ALEXANDRE RODRIGUES RIBEIRO - DOURADOS, MS
- CAROLINA RODRIGUES - FOZ DO IGUAÇU, PR
- JACIRA DANTAS DE CASTRO - SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP

**PRÓXIMO
SORTEIO:**

CAMISA DO MARCELINHO, AUTOGRAFADA

ESCREVA PARA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS
PRAÇA ROBERTO GOMES PEDROSA, 1 - CEP 05653-070

GRUPO 3

GRUPO 4

F.P.F.

*Paulistão-99,
campeonato rápido
e inteligente.*

Em outras épocas, os times pequenos forçavam a realização de campeonatos paulistas extensos, para jogar várias vezes com os grandes e obter boas rendas. Já os grandes, também pensando no faturamento, preferiam competições com os grandes dos outros Estados. A solução encontrada pela Federação Paulista de Futebol agradou a gregos e a troianos. Primeiro, durante dois meses, dez times chamados pequenos, mais a Portuguesa e Guarani, disputam uma fase de classificação, enquanto os grandes realizam o Rio-São Paulo com os grandes cariocas.

Os oito melhores da fase de classificação jogam com os grandes durante três meses (março, abril e maio), com chances de chegarem às semifinais e finais, disputadas no mês seguinte (junho). "Essa é a fórmula do sucesso", diz o presidente Eduardo Farah, da Federação Paulista de Futebol, que, assim, consegue montar uma competição rápida, interessante (sem jogos enfadonhos, devido à disparidade técnica) e inteligente, por causa dos atrativos financeiros que oferece, principalmente a garantia de renda mínima para os clubes. O São Paulo está recebendo

R\$ 600 mil de cota por mando de jogo. A 1ª fase, em janeiro e fevereiro, definiu os oito times que, juntamente com os quatro grandes (São Paulo, Santos, Palmeiras e Corinthians) disputam efetivamente a competição, de 7 de março a 20 de junho, incluindo, neste último mês, as semifinais e finais, de excepcional apelo. Os 12 times da 2ª fase foram divididos em dois grupos de seis, cabendo ao São Paulo o Grupo 3, juntamente com Palmeiras, Portuguesa, Rio Branco, Matonense e Internacional de Limeira. O outro Grupo, 4, é composto por Corinthians, Santos, Guarani, União Agrícola Barbarense, Mogi Mirim e Portuguesa Santisa. Numa primeira etapa, os times de um grupo jogam contra os outros em turno único; numa segunda etapa, os jogos são entre os times do mesmo grupo, em turno e retorno. Os dois primeiros colocados de cada grupo se classificam para a fase semifinal, que será disputada em dois jogos eliminatórios, dias 3 e 6 de junho, assim compostos: 1º do Grupo 3 X 2º do Grupo 4; e 1º do Grupo 4 X 2º do Grupo 3. Os vencedores se enfrentam na fase final, jogos em turno e retorno também, dias 13 e 20 de junho.

Um jogo, 4 gols, 2 em cada hemisfério.

Nos 4 a 1 sobre o Ypiranga de Macapá, pela segunda fase da Copa do Brasil, o São Paulo marcou dois gols no hemisfério

norte (os dois do primeiro tempo) e dois no hemisfério sul (os do segundo tempo), pode??? É isso mesmo! O Estádio Milton de Souza Correa, conhecido como Zerão, está na latitude zero (daí Zerão); é cortado pela linha imaginária do Equador, que divide os hemisférios da Terra. É isso aí!



COPA DO BRASIL 99

CHAVE 1

CHAVE 2

PRIMEIRA RODADA	SEGUNDA RODADA	OITAVAS-DE-FINAL	QUARTAS-DE-FINAL	SEMIFINAIS	FINAL	SEMIFINAIS	QUARTAS-DE-FINAL	OITAVAS-DE-FINAL	SEGUNDA RODADA	OITAVAS-DE-FINAL	QUARTAS-DE-FINAL	SEMIFINAIS	QUARTAS-DE-FINAL	OITAVAS-DE-FINAL	SEGUNDA RODADA	PRIMEIRA RODADA	
SÃO PAULO 18/02 CSA (AL)	SÃO PAULO 10/03 YPIRANGA	SÃO PAULO *			CAMPEÃO										CORINTHIANS	CORINTHIANS (SP)	
PICOS (PI)																TREZE	UBIRATAN (MS)
YPIRANGA (AP)																	SANTA CRUZ (PE)
CRICIÚMA (SC)	CRICIÚMA																TREZE (PB)
COMERCIAL (MS)	BOTAFOGO	BOTAFOGO															JUVENTUDE (RS)
PAISSANDU (PA)																	GUARÁ (DF)
BOTAFOGO (RJ)																	LAGARTENSE (SE)
PORTUGUESA (SP)	PORTUGUESA	PORTUGUESA															FLUMINENSE (RJ)
RIO BRANCO (ES)																	CORITIBA (PR)
RORAIMA (RR)	INDEPENDÊNCIA																FORTALEZA (CE)
INDEPENDÊNCIA (AC)																	AVAI (SC)
SAMPAIO CORREA (MA)	ATLÉTICO PR	ATLÉTICO PR															FIGUEIRENSE (SC)
ATLÉTICO (PR)																	BAHIA (BA)
CAXIAS (RS)	CRUZEIRO																BOTAFOGO (SP)
CRUZEIRO (MG)																	LINHARES (ES)
CEARÁ (CE)	VILA NOVA																ATLÉTICO (MG)
VILA NOVA (GO)																	GUARANI (SP)
GRÊMIO (RS)	GRÊMIO	GRÊMIO															REMO (PA)
ABC (RN)																	SPORT (RE)
SERGIPE (SE)	PONTE PRETA																NACIONAL (AM)
PONTE PRETA (SP)																	CAMAÇARI (BA)
BOTAFOGO (PB)	FLAMENGO	FLAMENGO															PARANÁ (PR)
FLAMENGO (RJ)																	VILA NOVA (MG)
PALMEIRAS (SP)	PALMEIRAS																INTER (RS)
SÃO RAIMUNDO (AM)																	SANTOS (SP)
GAMA (DF)	GAMA																SINOP (MT)
INTERPORTO (TO)																	GOIÁS (GO)
FLAMENGO (PI)	VITÓRIA																MOTO CLUBE (MA)
VITÓRIA (BA)																	AMÉRICA (RN)
PORTO (PE)	AMÉRICA (MG)	VITÓRIA															CRB (AL)
AMÉRICA (MG)																	J1-PARANÁ (RO)
																	VASCO (RJ)

* MANDA O PRIMEIRO JOGO



O médico norte-americano Kenneth Cooper faz palestra aos jogadores do SPFC

Dr. Cooper: SPFC é grande e moderno.

O médico norte-americano Kenneth Cooper, idealizador do consagrado "Teste de Cooper", visitou o São Paulo no dia 16 de março, passando praticamente o dia todo entre o Morumbi e o CCT. Ficou impressionado com o patrimônio tricolor, a ponto de dizer que o nosso é um dos maiores e mais modernos clubes que teve a oportunidade que conhecer. "Pode haver no mundo um clube parecido com este, mas com esta estrutura técnica, não existe", disse taxativamente.

Acompanhado, sempre, pelo diretor de Relações Públicas Antônio Joaquim Ferreira Braga e o adjunto de Fisioterapia José Alcântara Filho, o mestre mundial em preparação física elogiou particularmente os

equipamentos para exercícios físicos e para recuperação (fisioterapia) tanto do Morumbi quanto do CCT ("é um clube completo nessa parte") e, a pedido, deu um conselho aos leitores da São Paulo Notícias: "Em nome da vida saudável, andem 30 minutos durante pelo menos três dias por semana". No CCT, fez uma palestra aos jogadores no centro do campo, com uma advertência: "Fiz uma pesquisa nos Estados Unidos e constatei que um ex-atleta não pode parar nunca de fazer exercícios. Grande parte dos que param bruscamente tem diminuída a sua expectativa de vida para 57 anos, aproximadamente, ao passo que o cidadão normal nos EUA tem expectativa de vida acima dos 75 anos", concluiu Cooper, cuja visita ao Brasil foi patrocinada pelos Laboratórios Roche"

Zé Carlos, Capitão, Adriano... boa sorte!

O São Paulo vendeu Zé Carlos e Capitão para o Grêmio. Foi uma decisão de lógica administrativa, com o assentimento do técnico Carpegiani, porque no elenco há vários outros jogadores de nível e características semelhantes. Zé Carlos e Capitão, entretanto, ficam na



Zé Carlos, agora no Grêmio.

história tricolor, porque, entre outras questões, contribuíram como titulares para a conquista do título paulista do ano passado. Zé Carlos também marcou seu nome por ter sido um dos são-paulinos na Seleção da Copa de 1998. Outros jogadores que deixaram o São Paulo neste início do ano foram Adriano e os ex-juniões Marquinhos e Marco Aurélio, todos emprestados para o Náutico, e Álvaro, emprestado para o Goiás.

Com Zizinho o São Paulo sempre faz 3 gols neles

Um convidado ilustre do São Paulo assistiu das tribunas ao belíssimo 3 a 0 no Corinthians do dia 14 de março último, pela segunda rodada do Paulistão-99: Thomás Soares da Silva, o Zizinho, aquele mesmo que em 1957, com a camisa 10 tricolor (a listrada do mesmo modo, por coincidência), foi o principal artífice dos 3 a 1 impostos ao Corinthians na decisão do Campeonato Paulista daquele ano.

Zizinho, que mora no Rio, veio no sábado, em tempo de participar, à noite, de um jantar com o presidente José Augusto, diretores, e o atual administrador do Morumbi, Gino Orlando, o camisa 9 daquela época. Falaram muito “dos bons tempos” – Zizinho

lembrou-se que Vicente Feola teve muito a ver com a sua contratação; abriu um largo sorriso quando o assunto foi a reação de Gilmar à provocação de Maurinho no terceiro gol dos 3 a 1 de 1957 (“Em que canto você quer?”, perguntou Maurinho antes do gol. Depois que a bola entrou, Gilmar saiu correndo atrás do ponta, para bater nele); e não escondeu seu grande arrependimento de ter abreviado sua carreira no São Paulo: “Eu queria que o dr. Manoel Raymundo se retratasse de uma acusação que, fiquei sabendo depois, ele não havia feito e como não se retratou, fui embora para o Rio. Foi um erro do qual me arrependo até hoje. Jogar no São Paulo já era diferente naqueles tempos”.

Tanto se arrepende que aproveitou a manhã de domingo para visitar o conselheiro Manoel Raymundo



Zizinho, a esposa e os dirigentes: gol do São Paulo!

Paes de Almeida, diretor de Futebol àquela época. No jogo, Zizinho também demonstrou o quanto continua gostando do São Paulo. Vibrou muito com os 3 a 0, “quase” tanto quanto sua esposa, Rosane, que a cada ataque tricolor iniciava a preparação para comemorar o gol, com manifestações e gestos. O grande craque dos anos 40/50, tido por muitos como o melhor do País nos anos de transição entre Leônidas e Pelé, não poupou elogios ao time do São Paulo, tanto na postura tática quando na categoria individual dos jogadores. Logicamente destacou o meia Marcelinho, pela exuberante atuação e pelos dois magníficos gols. “Como joga esse menino, hein!”, exclamou Zizinho, num determinado momento do jogo. Após o término da partida, Zizinho, acompanhado pelos diretores, visitou o Memorial e continuou vibrando. Como Zizinho (que está lá, imortalizado pelo título paulista de 1957) e como são-paulino, pelas incontáveis glórias do clube ali expostas.



O velho ídolo continua com muito prestígio com os conselheiros do São Paulo

São Paulo filia-se à Aberje



O São Paulo é o primeiro clube de futebol do Brasil a associar-se à Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, entidade que tem como objetivo a discussão e a promoção da Comunicação como instrumento de gestão estratégica das organizações. Fundada em 1967, a Aberje congrega hoje mais de 1.000 empresas. A nova parceria foi selada num almoço que contou, representando o SPFC, com o presidente José Augusto, o diretor-financeiro Paulo Amaral e o supervisor de Comunicação Eduardo Prada, e representando a Aberje, o presidente Ruy Altenfelder e o diretor-executivo Paulo Nassar. Todos os anos a entidade promove o Prêmio Aberje, o mais importante da Comunicação Empresarial do País - ao qual esta revista e o Informativo aos Sócios passam a concorrer. Por seu lado, a Aberje já começou a desenvolver estudos para promover fóruns sobre comunicação no futebol.

Conselhos para Serginho

Jorginho e Márcio Santos, dois jogadores que já atuaram no Exterior, dão estes conselhos para Serginho, que dia 15 de julho se apresenta ao Milan. "Em primeiro lugar, ele deve se esforçar para aprender o italiano rápido. Sem isso, não há como se adaptar. Ele vai ter mais facilidade do que eu, pois o italiano, para o brasileiro, é mais fácil do que alemão e



japonês", afirma o volante-lateral, que saiu do Brasil para atuar no Bayer Leverkusen, depois no Bayern Munich e, finalmente, no Kashima Antlers do Japão. Já Márcio Santos, que passou por vários times do Exterior, como Bordeaux da França, Fiorentina da Itália e Ajax da Holanda, aborda a questão por outro ângulo: "Levar a família é fundamental. Como o Serginho vai levar a dele, não haverá erro. Mais ainda, porque ele vai chegar no verão, quando dá para passear, ir a restaurantes, etc. No inverno, em

Milão, ninguém sai de casa". Márcio, entretanto, chama a atenção de Serginho para um detalhe: "A cobrança na Itália é muito grande. Em todos os jogos da Fiorentina, eles (a imprensa) arrumam uma rivalidade qualquer com o adversário. Nem que seja time da terceira divisão. Para ser ídolo é preciso jogar bem sempre, sempre".

De Gérson para Dodô

Gérson, um dos grandes ídolos do SPFC no passado, hoje jornalista esportivo, dá um conselho a Dodô: "Você não deve esquentar a cabeça com a torcida. Torcedor é apaixonado e sempre vai agir assim, aplaudindo nos gols, apupando nos erros. Existe uma relação de amor e ódio entre o jogador e a torcida que nunca vai ter fim". Já o técnico Carpegiani deu esta opinião sobre o episódio: "Fui jogador e posso dizer que foi um desabafo, apenas". De qualquer modo, Dodô está arrependido. Mas



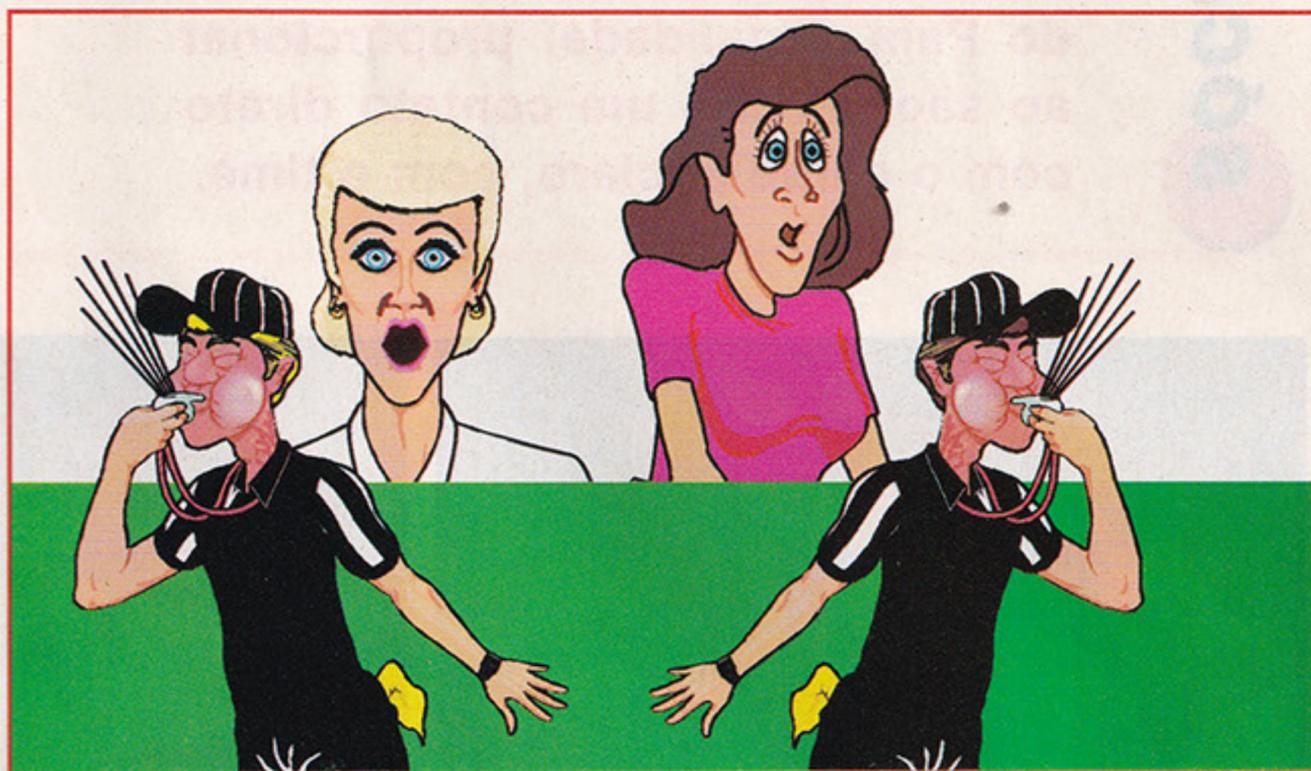
tem sua explicação para a banana que deu para a torcida após marcar o gol de empate com o Guarani no Paulistão-99, no Morumbi:

"Ninguém é de ferro. Eu estava com a cabeça quente. Mas já coloquei uma pedra em cima desse assunto".

Dois juízes; duas "mães"

A questão de dois juízes apitando um mesmo jogo, em teste no Campeonato Paulista de Aspirantes, está dando o que falar. A comissão técnica do São Paulo manifestou-se

a favor da experiência. "Mesmo sendo conservador, estou aceitando a idéia pelo fato de as responsabilidades da arbitragem passarem a ser divididas. É mais fácil uma pessoa errar do que duas", afirmou o técnico Paulo César Carpegiani. O ex-centroavante Careca, que escalou a dupla arbitragem para seu jogo de despedida oficial do futebol (em Nápoles, dia 2 de março), disse que essa idéia "pode ser a salvação dos juízes, que estão a cada dia mais lentos num futebol que está a cada dia mais rápido". O torcedor Rafael Simões, de 15 anos, também é favorável, como explicou ao diário Lance! do dia 07/03 último: "Vamos ter duas mães para xingar em vez de uma só."



Corrigindo nossos erros



Na edição anterior, página 28, 15ª linha, 3ª coluna, leia-se Ponte Preta onde está Corinthians. Ou seja: os quatro times que se classificaram para as semifinais do 1º turno do Campeonato Paulista/1980 foram Portuguesa, Santos, Botafogo e Ponte Preta. Na página 31, 1ª coluna, 19ª linha da matéria sob o título Veteranos são tradição no SPFC, leia-se Zarzur voltou para o SPFC em 43 e não em 45, como foi publicado. Na página 43, a coluna do meio deve ser lida assim: é mínima. O organismo não é afetado. Além do mais, os...



8º CURSO INTERNACIONAL PARA TREINADORES DE FUTEBOL

Data: de 10 a 14 de maio de 1999
Horário: das 8h30 às 17h30
Local: São Paulo F. C. – Morumbi

Sindicato dos Treinadores Profissionais do Estado de São Paulo

Rua Abílio Soares, 1.300 - CEP 04005-004 - São Paulo
Informações na secretaria, de 2ª a 6ª, das 9h00 às 18h00
Telefax: (011) 887-2748 - Tel.: (011) 889-0130
e-mail: sitrepes@mandic.com.br

Realização



Apoio:



SÓCIO-TORCEDOR

COMO SE CADASTRAR

- 1) **POR TELEFONE,**
GRATUITAMENTE, PELO
NÚMERO 080012 08 12
- 2) **POR CARTA,**
ENVIANDO DEPÓSITO DE
R\$ 10,00 NO BRADESCO
AGÊNCIA 0656 CONTA
Nº 0212121-2.DP05 COM
NOME, ENDEREÇO, CEP E RG
- 3) **PELA INTERNET,**
NESTE ENDEREÇO:
www.tricolor.com.br
- 4) **EM QUIOSQUES**
MÓVEIS A SEREM MONTADOS
EM LOCAIS ANUNCIADOS
- 5) **DIRETO NO CLUBE**
PORTÃO 7

JOGOS DO SÓCIO-TORCEDOR NO 1º SEMESTRE

*(ingressos a menores preços,
entrada e espaço separados)*

17/01 - SPFC	4 X 1	Olímpia
20/01 - SPFC	5 X 0	Bayer Leverkusen
23/01 - SPFC	1 X 0	Flamengo
31/01 - SPFC	2 X 0	Botafogo
10/02 - SPFC	1 X 1	Corinthians
24/02 - SPFC	1 X 3	Vasco
07/03 - SPFC	2 X 2	Guarani
20/03 - SPFC	5 X 1	P. Santista
28/03 - SPFC	4 X 0	Mogi Mirim
18/04 - SPFC	X	Palmeiras
21/04 - SPFC	X	Portuguesa
02/05 - SPFC	X	Rio Branco
05/05 - SPFC	X	Matonense
23/05 - SPFC	X	Internacional

Obs.: todos os jogos da Copa do Brasil com mando do SPFC também serão jogos do Sócio-Torcedor.

Projeto sócio-torcedor chega ao Interior

SÓCIO-TORCEDOR

Embora o são-paulino de qualquer cidade possa cadastrar-se pelo telefone, por carta e mesmo pela Internet, o time do São Paulo está levando “maquininhas de credenciamento” (tira foto e expede a carteirinha na hora) em algumas das suas viagens pelo Interior do Estado e do País. Finalidade: proporcionar ao são-paulino um contato direto com o clube e, claro, com o time.



O governador Ronaldo Lessa e sua filha Nina





Time, com grande número de mascotes, saúda os milhares de são-paulinos presentes ao "Rei Pelé".

Primeiro foi Maceió, capital das Alagoas, uma cidade onde o vermelho, o branco e o preto, combinados, mostraram falar alto – dado ao significativo número de são-paulinos que compareceu ao Hotel Matsubara, tirou foto e saiu de lá com a carteirinha de sócio-torcedor na hora. O governador alagoano, Ronaldo Lessa, e sua filha, Nina, foram dois deles.

Muitos não conseguiram se filiar, mas, entusiasmados com a realidade do projeto, prometiam fazê-lo pelo 0800 12 08 12.

Depois de Maceió, Santa Bárbara d'Oeste, no Interior paulista, dia 4 de abril, com agitação semelhante apesar da chuva da Semana Santa. Outras cidades ainda entrarão no circuito. A ação é, sempre, acionar as rádios, jornais e tevês locais para informar o local de funcionamento da "maquininha" e conclamar os são-paulinos a se filiarem ao instituto do sócio-torcedor –

aquele que viabiliza uma interação torcedor/time, pois o dinheiro arrecadado das colaborações do torcedor é totalmente revertido para o fortalecimento do time de futebol.

Você já pensou, são-paulino, o que significa, digamos, 50 mil torcedores colaborando mensalmente com R\$10,00? Serão R\$ 500.000,00/mês a mais para o São Paulo aplicar na descoberta de novos valores, quer sejam pratas-de-casa, como Denílson, Dodô, Fábio Aurélio e tantos outros, quer sejam craques que se destaquem em outros clubes, como França, Alexandre, Reinaldo, Marcelinho... Além de melhorar o time, o instituto do sócio-torcedor colabora também para melhorar a qualidade da emoção do são-paulino, pois time mais forte ganha mais jogos; time mais forte ganha mais títulos, dá mais alegria.

DIREITOS E OBRIGAÇÕES DO SÓCIO-TORCEDOR

DIREITOS

- 1) Carteirinha com foto (idêntica aos cartões de banco);
- 2) Entrada e espaço separados em jogos predeterminados realizados no Morumbi;
- 3) Ingressos a preços privilegiados nesses jogos predeterminados;
- 4) Receber em casa, pelo correio, a cada dois meses, a revista *São Paulo Notícias*, que é vendida nas bancas de todo o Brasil já há seis anos;
- 5) Participar de sorteios especiais com ampla divulgação pela mídia;
- 6) Descontos especiais na compra de produtos oficiais do SPFC;
- 7) E, logicamente, tratamento especial, que poderá até levar ao recebimento de brindes.

OBRIGAÇÕES

- 1) Contribuir com a quantia de R\$ 10,00 por mês;
- 2) Ter conduta condizente com a cordialidade são-paulina, sempre avessa à violência.

QUANDO PAGAR

Até o dia 15 de cada mês.

Banco CCF-Brasil distribui títulos de sócio-torcedor

Cem clientes do CCF já estão usufruindo as vantagens que o instituto contempla, entre as quais a de ganhar brindes inesquecíveis – como os que receberam Cláudio Bahia (pág. 15) e José Antônio Zampol (página 16).

Estamos torcendo pra você também virar um **sócio-torcedor**



Inscreva-se aqui.
Você ganha e o São Paulo também.

SPFC
SÓCIO-TORCEDOR
O torcedor de carteirinha do São Paulo.

CCF
CCF BRASIL SEGUROS

dias 9 e 10 de março taças como a “Federação Paulista de Futebol”, instituída pela entidade logo após sua fundação, em 1941, de posse transitória até que algum clube vencesse o campeonato três vezes seguidas ou cinco alternadas (o que o Tricolor, liderado por Leônidas, fez em 1943, 45, 46, 48 e 49) e outras também muito significativas, inclusive a de campeão paulista de 1998. No início da noite do dia 9, o CCF-Brasil ofereceu um coquetel para marcar

SÓCIOS-TORCEDORES DO EXTERIOR

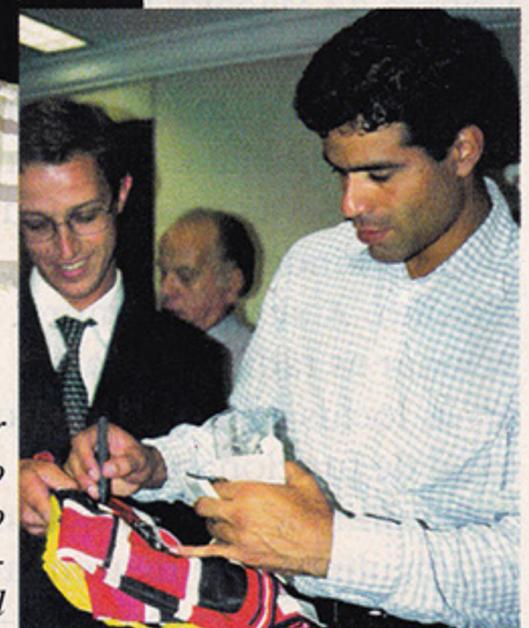
A iniciativa do Banco CCF-Brasil de oferecer títulos de sócio-torcedor aos seus clientes não é a única que chama a atenção, pelo pioneirismo. As inscrições de são-paulinos que moram no Exterior também. Os três primeiros sócios-torcedores residentes fora do Brasil são o menino Lucas Sampaio Carrington, de Perth, Austrália, o jovem Aparecido Antônio Cabral, 24 anos, de Dambury, NY, Estados Unidos, e o senhor Edson Nascibeni, 45 anos, de Londres. Lucas nasceu em outubro do ano passado. É filho de Valda Sampaio e do australiano James Carrington e neto do conselheiro Guaracy Sampaio.

O Banco CCF-Brasil S.A. distribuiu cem títulos de sócio-torcedor a seus clientes são-paulinos, com as quatro primeiras contribuições pagas. Outra maneira encontrada pelo banco de investimentos de agradar seus clientes e associar seu nome ao esporte foi a promoção da exposição “Leônidas, 85 anos” e outros troféus do SPFC, na sua sede, na Avenida Faria Lima, de troféus do SPFC. Brilharam por ali nos

o evento, ao qual estiveram presentes mais de 300 pessoas, entre correntistas e diretores do banco (foto à direita, com Raí), diretores e assessores do SPFC e jornalistas, como Milton Neves da Rádio Jovem Pan (foto acima, também com Raí, propagandista do instituto do sócio torcedor.



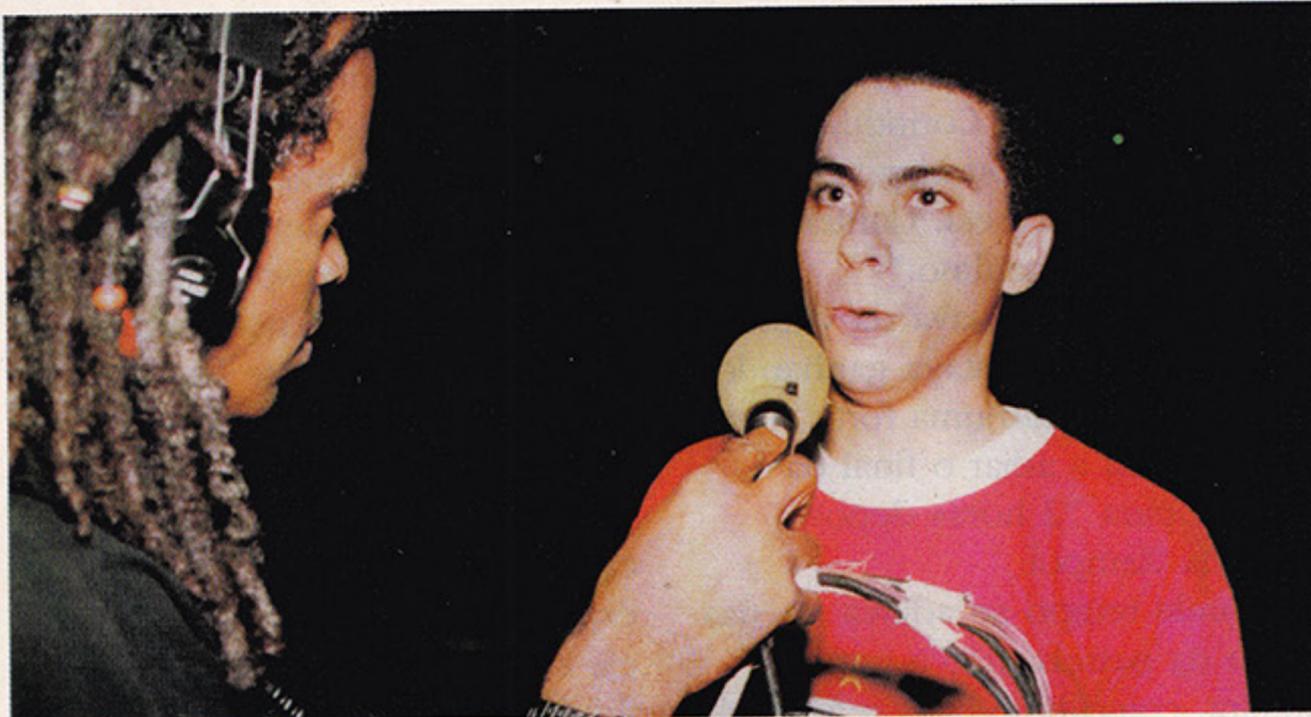
Raí promove instituto do sócio ...



...torcedor no Banco CCF-Brasil

O brinde a este sócio-torcedor foi uma viagem a Maceió

O advogado Cláudio Bahia viajou no mesmo avião dos jogadores, conversou com todos. Ficou amigo do seu ídolo, Rogério, vibrou com os 4 a 0 no CSA e ainda deu entrevistas promovendo o projeto do sócio-torcedor.



O sócio-torcedor Cláudio, em entrevista a Valmir Jorge, da Band FM.

O sócio-torcedor Cláudio Bahia, 24 anos, advogado de Bauru, SP, ganhou um "brinde inesquecível", como disse: foi sorteado para acompanhar a delegação são-paulina a Maceió, Alagoas, no dia em que o time estreou na Copa do Brasil-99, goleando o CSA por 4 a 0. Ele não só vibrou com os gols e com o convívio com os craques como também desfilou com a camiseta de sócio-torcedor durante o jogo, para incentivar os são-paulinos alagoanos a se filiarem

ao novo quadro de torcedores-colaboradores do futebol tricolor. Foi a primeira vez que o São Paulo promoveu diretamente o instituto do sócio-torcedor numa cidade que não seja a Capital paulista. Cláudio e outros são-paulinos da delegação (jogadores, dirigentes e funcionários) deram várias entrevistas sobre o projeto às rádios, tevês e jornais alagoanos, detalhando os objetivos do clube ao propor esta parceria com o torcedor. "É

importante que todo são-paulino saiba que o dinheiro arrecadado será aplicado exclusivamente no futebol", declararam eles diversas vezes.

Das aproximadamente 20 mil pessoas que assistiram ao jogo no Estádio Rei Pelé, pelo menos a metade era são-paulina, o que demonstra o vigor da torcida tricolor também em locais distantes de São Paulo. O número de sócios-torcedores filiados em Maceió ultrapassou as expectativas. A maquininha que fotografa e expede a carteirinha de imediato, instalada numa sala do Hotel Matsubara, não parou um minuto, desde a chegada da delegação, por volta de 15 horas, até a saída para o jogo, às 18. Não poderia ter feito mais. É importante ressaltar, entretanto, que estas promoções não visam exatamente filiar torcedores, mas promover o projeto incentivando o são-paulino a se associar. O telefone 080012 08 12 é aberto a todos.

SÓCIO-TORCEDOR

Quiosques na Capital – O São Paulo está estudando a possibilidade de implantar mais postos de inscrição de sócio-torcedor na Capital – em pontos de concentração de pessoas, tipo supermercados, lojas, etc. Mesmo sabendo que o melhor método é o "boca a boca de são-paulino para são-paulino", o clube não se esquece que uma das máximas do marketing é "martelar, martelar, martelar..." Aliás, não só para a filiação, mas também para a manutenção.



O brinde a este sócio-torcedor foi uma tarde “vip” no Morumbi

O aposentado José Antônio Zampol assistiu aos 5 a 1 na Portuguesa Santista na Tribuna de Honra, participou do bolo e champanhe pela 1.000ª vitória, visitou o Memorial... Adorou!



Presidente José Augusto e o sócio-torcedor Zampol

O sócio-torcedor José Antônio Zampol, 75 anos, comerciante aposentado residente em Ribeirão Pires, assistiu aos 5 a 1 na Portuguesa Santista, dia 21/03, na Tribuna de Honra do Morumbi, ao lado do presidente, conselheiros e outros são-paulinos *vips*, participou do bolo e champanhe comemorativo à 1.000ª vitória e visitou o Memorial e outras dependências do clube. Passou uma tarde que chamou de “adorável”, na qual, fez questão de frisar, “recebi um tratamento de alto nível, são-paulino, poderíamos dizer”. “São-paulino”, lembrou Zampol, é uma expressão que também representa fidalguia, gentileza, correção, virtude esta última, aliás, que o levou a ser torcedor do São Paulo, em 1938. “Eu já tinha uma tendência para ser são-paulino, mas a gota d’água, que completou o meu sentimento

foi a partida que decidiu o Campeonato Paulista de 1938, entre São Paulo e Corinthians. O Corinthians ganhou aquele título de maneira incorreta. Contrariado, me tornei são-paulino.” O São Paulo precisava da vitória naquela partida. Estava ganhando por 1 a 0 quando uma forte chuva levou o juiz a adiar o final da partida para 72 horas depois, recorda Zampol: “Naquele tempo se adiava apenas parte da partida, não a partida inteira, como hoje. Mas o fato foi que o Carlito empatou o jogo com um gol de mão escandaloso. A *Gazeta Esportiva* do dia seguinte mostrou a foto. Não tinha o que se discutir. Foi tão claro quanto aquele gol de mão que Maradona fez na Inglaterra na Copa do Mundo de 1986”. Zampol conversou sobre esse e outros assuntos do passado com o

presidente e os conselheiros na Tribuna de Honra. Falou também da despedida de Sastre (“Ele de meia, sem chuteiras, empunhando um lenço branco e o estádio inteiro respondendo também com um lenço branco, que naquela época se usava na lapela”); do gol de Raí diante do Barcelona, em Tóquio (“Esse é para não esquecer nunca”); e elogiou o time atual, especialmente Serginho (“Como ele está jogando, não?”). Zampol elogiou também a iniciativa do São Paulo de lançar o sócio-torcedor, “pois sempre há são-paulino querendo ajudar o time e antes não se sabia como nem quanto”. Para evitar transtornos a esse seu ato de vontade, Zampol decidiu adiantar um ano de colaboração. “É para eu não ficar bravo comigo mesmo, se esquecer.”



1.000 vitórias!!!

A Folha de S. Paulo levantou o assunto – e nós, são-paulinos, temos motivos para comemorar outro recorde: levamos menos tempo do que os outros para alcançar tal proeza



O São Paulo festejou a sua 1.000 vitória em campeonatos paulistas no dia 21 de março último, ao ganhar da Portuguesa Santista por 5 a 1, no Morumbi. Terminado o jogo, houve show pirotécnico no gramado e bolo e champanhe nos vestiários, além de outras comemorações pelo clube. A 1.000ª vitória torna-se mais significativa ainda porque com ela o São Paulo quebrou mais um recorde: levou “só” 63 anos para chegar a tal proeza, contra 71 anos do Palmeiras, 72 do Corinthians e 79 do Santos, os únicos “sócios” do Clube dos 1.000 até agora.

A *Folha* levantou esse assunto na edição do dia 19/03/99. A pesquisa contemplou os jogos do São Paulo de 1936 para a frente.



Os presidentes dos quatro conselhos do clube – José Augusto (Executivo), Ives (Consultivo), Sebastião (Fiscal) e Milton (Deliberativo) – cortaram o bolo, servido também aos jogadores

1001 UTILIDADES

O adversário-perdedor seguinte à Portuguesa Santista foi o Santos, dia 24/03. A 1001ª vitória tricolor em campeonatos paulistas também foi comemorada. A Bom Bril, produto de 1001 utilidades, distribuiu no dia seguinte, no CCT, kits de limpeza em enaltecimento ao número 1001, relacionando utilidade do Bom Bril com a efetividade do São Paulo.

Duas modelos entregaram os kits aos jogadores e aos jornalistas. E sabem qual foi o jogador que elas mais elogiaram? Marcelinho, pela descontração ao ajudá-las na distribuição. A fase dele é boa mesmo, você não acha?



SPFC-PENALTY:

NOVO UNIFORME

*a parceria
campeã está
de volta.*

AS NOVAS CAMISAS TÊM GOLA (CONVENCIONAL SOBRE O DECOTE EM "V"), DIFERENTEMENTE DAS ANTIGAS. OS NOVOS CALÇÕES FORAM CONCEBIDOS COM LISTRAS



RELATIVAMENTE LARGAS NAS LATERAIS. SEGUNDO OS ESPECIALISTAS, AS MUDANÇAS DERAM MAIS MODERNIDADE AOS UNIFORMES DO SÃO PAULO.



Da esquerda para a direita, de frente: Fábio Aurélio, França, Edimilson, Jorginho, o técnico Paulo César Carpegiani e o coordenador Rubens Minelli. Profissionais também prestigiaram o evento.

Depois de uma interrupção de três anos, a Penalty voltou a ser a fornecedora oficial de material esportivo do São Paulo. Se os valores da parceria comercial foram importantes e satisfazem as partes, a tradição também não foi esquecida nesta negociação: o São Paulo nunca ganhou tanto e tão seguidamente como quando era parceiro da Penalty, no início dos anos 90; e a empresa nunca teve sua camisa tão prestigiada, tão valorizada, como quando ela era vestida pelo time bicampeão mundial, bicampeão da Libertadores, bicampeão paulista, etc., etc.

A tecnologia de ponta desenvolvida pela Penalty também pesou: o São Paulo é o primeiro clube brasileiro a usar uma camisa de fibertech, tecido que diminui o desconforto

do atleta em relação à transpirabilidade de seu corpo.

As principais alterações em relação ao uniforme antigo são a gola convencional sobre o decote em "V" e listras relativamente largas nas laterais dos calções. Por uma estratégia de marketing do patrocinador, a logomarca da Cirio foi aplicada na camisa branca e a da Bom Bril, na listrada. A nova coleção – camisa, calção, agasalho,

camisa de treino e capa de chuva – foi apresentada à imprensa dia 1º de março, em evento especial realizado na Choperia Dado Bier, que contou com a presença dos presidentes do São Paulo, José Augusto Bastos Neto, da Penalty, Roberto Estéfano, da Cirio, Mauro Luís Pinto e Silva, conselheiros, torcedores, jogadores e comissão técnica.

O São Paulo vai receber R\$ 2,5 milhões por um ano, parte em dinheiro, parte em materiais. A Penalty abastecerá também as outras modalidades esportivas praticadas pelo São Paulo, além do futebol profissional. Em sua passagem anterior pelo clube, a empresa adotou uma política de fortalecimento do esporte amador – o que já está se repetindo. No futsal, por exemplo, o São Paulo disputará a Liga Nacional na vaga de propriedade da Penalty (ver págs. 36/37).



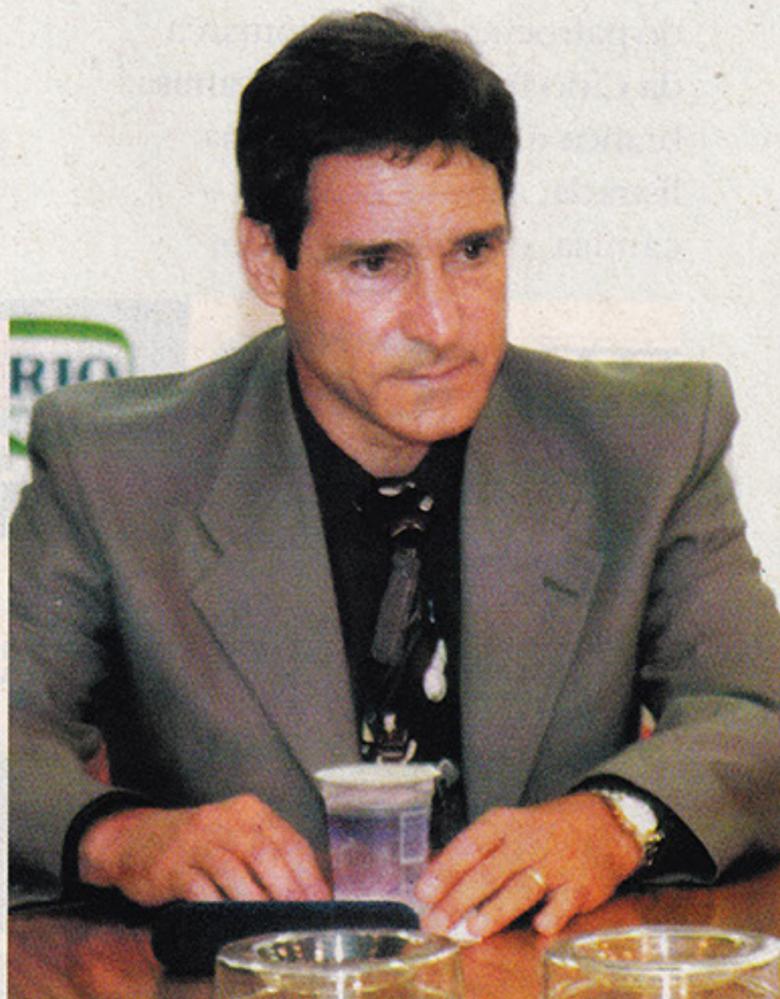
Da esq. para a dir.: Márcio Malamud, diretor de Marketing do SPFC, Roberto Estéfano, presidente da Penalty, José Augusto Bastos Neto, presidente do SPFC e Mauro Luis Pinto e Silva, presidente da Cirio

CARPEGIANI: **a disciplina** **em primeiro lugar.**

O nosso técnico faz, aqui, um balanço dos seus primeiros cinco meses de trabalho. Fala da sua filosofia, seus métodos e seus sonhos, entre os quais inclui um São Paulo "ideal", como foram o Santos de Pelé, o Cruzeiro de Tostão, o Flamengo de Zico e, claro, o São Paulo do início dos anos 90, de Raí, Leonardo, Cerezo...

O que você pode dizer destes primeiros meses de São Paulo?

Posso dizer que só faltou uma coisa, o título do Rio-São Paulo, perdido em dois jogos que estiveram nas nossas mãos. Começamos bem, conquistando a Copa Euro-América, fizemos uma campanha que até as semifinais era a melhor do Rio-São Paulo e estamos bem no Campeonato Paulista. O time do São Paulo voltou a ser respeitado, depois de um período muito ruim no final do ano passado.



Faça uma comparação entre o São Paulo atual e o São Paulo dos seus sonhos?

Estamos longe de ser um time de sonhos, mas acho que estamos no caminho certo. Aqui há técnica, há tática, há hierarquia, ótimos jogadores, bom ambiente, mas ainda falta muito. Falta gana, por exemplo, razão principal da nossa derrota para o Vasco. Eles jogaram com confiança; nós não. Então falta mais confiança, mais autocontrole, mais entendimento... virtudes que só se consegue com o tempo e com vitórias.



Vitórias marcantes, como aqueles 3 a 0 no Corinthians, campeão brasileiro (1º turno do Paulista), valem mais?

Sim, vitórias como aquela valem muito, pela repercussão que trazem internamente, para a auto-afirmação do elenco. O jogador ganha confiança e confiança no futebol pesa 50%. Estamos aprendendo a reconhecer a nossa força e isso é fundamental para um time ser vencedor.



O que mais é fundamental para um time ser vencedor no futebol de hoje?

Versatilidade. Uma equipe que não saiba fazer variação de

jogadas, com trocas constantes de posição, não consegue nada no futebol atual.

O esquema tático 3-5-2 não tem muitos adeptos no Brasil. Por quê você o adota no São Paulo?

Meu time apenas começa uma



partida no 3-5-2. A disposição dos jogadores em campo vai mudando de acordo com as circunstâncias de cada partida. Dou preferência, como disse, a jogadores versáteis. No São Paulo de hoje, beque é artilheiro e atacante salva gols.

Todos têm de correr os 90 minutos, logicamente de maneira inteligente, dosada, produtiva.

Como o São Paulo do início desta década?

Sim, como o São Paulo do início desta década, o Santos de Pelé, o Cruzeiro de Tostão, o Flamengo de Zico... Além da autoconfiança e da versatilidade, que pode variar conforme a época, esses times também tiveram em comum grandes pontas-de-lança. O São Paulo do início dos anos 90 teve Raí, Leonardo e Toninho Cerezo. Hoje, além do Raí, nós temos também outros jogadores com esse perfil, mas

é preciso vitórias seguidas, títulos. É uma questão de tempo, repito.

E o técnico Carpegiani, como você o define?

Um técnico que coloca a disciplina em primeiro lugar e que dá muito valor também à tática e, logicamente, à técnica. Exijo disciplina e dou exemplo. Jamais deixo de cumprir minhas obrigações de comandante do grupo no que diz respeito a horário, programação, equilíbrio e outras questões de liderança. Na parte tática, o futebol me ensinou que as grandes equipes começam com grandes jogadores de meio de campo. Na parte técnica, busco privilegiar o talento.

E o Minelli. Ele também ajuda na parte tática, já que foi seu técnico no Internacional?

Sem dúvida. Ele assiste às partidas das tribunas e eu no campo. Sempre trocamos idéias no intervalo e após os jogos, na preparação para o próximo. Temos a mesma filosofia de que futebol se baseia em talento, força física, versatilidade e disposição tática, sem falar na autoconfiança, que sempre tem peso muito grande.





Rogério e Serginho são da Seleção mais famosa, que, depois do vice-campeonato na França, está iniciando nova caminhada, agora sob o comando de Wanderley Luxemburgo. Jogaram, em fins de março, na Coreia e no Japão, "já travando os primeiros contatos com a Copa do Mundo de 2002", como disse o goleiro, que disputa a posição com outros grandes craques, como Carlos Germano, Dida, André... "Minha meta agora é ser titular da Seleção", diz Rogério, hoje com 26 anos (22/01/73), já vencedor de uma batalha que muitos são-paulinos duvidavam que vencesse – a de substituir o

bicampeão mundial Zetti à altura. A meta de Serginho também é ser titular da lateral-esquerda "pelo menos até 2002", afirma. Disputa a posição com outro grande craque, Felipe, do Vasco. Até o ano passado, o vascaíno estava um pouco na frente, mas nos primeiros quatro meses deste ano Serginho "atropelou", usando um termo do turfe. Está jogando como nunca o fez até mesmo nas suas primeiras três temporadas de São Paulo, quando, para muitos, era um craque imperfeito: não dava a produtividade devida à sua última bola. Ou seja, fazia tudo muito

bem até a última bola. Aí... "Tenho me esforçado muito para melhorar os chutes e os cruzamentos. Treino até fora do expediente. O esquema do Carpegiani também tem me ajudado muito. Tudo tem dado certo. Afinal, nunca fiz tantos gols," diz o ala, que a partir de junho, quando completa 28 anos, vai jogar no Milan da Itália.



Rogério



Serginho

Dez jogadores do São Paulo foram convocados recentemente para a Seleção Brasileira. São eles, por ordem alfabética:



Sidney, Warley e Álvaro são os são-paulinos convidados para a Seleção Sub-23 (Olímpica), que dia 7 de abril jogou amistosamente contra os Estados Unidos, em Brasília – e que terá de se classificar no Torneio Pré-Olímpico, este ano, para, em 2000, buscar em Sidney o título de campeão olímpico, o único que falta ao futebol brasileiro. Sidney (03/03/77) e Álvaro (01/11/77) não estavam atuando como titulares quando foram chamados, mas o potencial de ambos é reconhecido e comprovado pelo

bom currículo que têm nas seleções brasileiras de base. Foram campeões no Torneio de Toulon, França e vices sul-americanos de juniores. Warley (13/02/78) foi convocado pela primeira vez, o que de certo modo reflete o



Sidney



Álvaro

prestígio do São Paulo, já que nunca fora chamado antes. Está no tricolor há



Warley

mais ou menos três meses. E tem sido um dos jogadores importantes do elenco, assim como Sidney, que, quando entra, sempre dá conta do recado. Álvaro foi emprestado no ano passado para o América Mineiro e neste ano para o Goiás para ganhar experiência e um dia voltar a disputar uma posição de titular no São Paulo.



Alexandre, Edu e Fábio Aurélio são da Seleção de Juniores, que neste mês de abril disputa o Mundial da categoria na Nigéria. Edu e Fábio Aurélio fizeram (ainda fazem) "carreira" nas seleções das categorias de base. Edu (10/01/79) foi vice-

campeão mundial sub-17 em 95 e campeão do Torneio da Arábia Saudita em 97; Fábio (24/09/79) também foi vice mundial sub-17 em



Alexandre

95, além de campeão sul-americano no mesmo ano. Fábio tem jogado

chegado para o São Paulo com mais idade dos que os outros dois. Sem currículo, mas de futebol exuberante, a ponto de levar o técnico Carpegiani a exclamar nos microfones, após o último 3 a 0 no Corinthians: "Esse guri joga muito. E melhor ainda: tem muito a crescer". Alexandre tem tudo para sair desta competição da Nigéria consagrado como o grande volante do Brasil nos anos 2000.



Fábio Aurélio



Edu

no time principal, é conhecido da torcida. É respeitado também lá fora, tanto que foi o jogador brasileiro escolhido para ser capa da revista da

Alexandre, Álvaro, Edu, Fábio Aurélio, Henrique, Leandro, Rogério, Serginho, Sidney e Warley. (E mais: Carabali na Equatoriana). É mole!



Leandro



A Seleção Brasileira Sub-17 que no último dia 21 de março ganhou o título de campeã sul-americana ao golear o Paraguai por 5 a 0 tem dois são-paulinos: o lateral-direito Henrique (22/04/82) e o atacante Leandro (26/02/82), mais



Henrique

duas promessas que a Escola de Futebol Vicente Feola está revelando para o futebol brasileiro. Leandro é de Araçatuba (SP) e Henrique, de Montes Claros (MG), no Interior. Ambos vieram para o São Paulo com

13 anos, trazidos por técnicos de suas respectivas cidades. Moram no Morumbi, treinam pela manhã e à tarde e, à noite, estudam em escolas próximas (para onde são levados e de onde são trazidos diariamente por uma condução do clube). Henrique, 1 metro e 68, 59 quilos, é um lateral tipo Zé Teodoro, na visão do

supervisor de Futebol Amador Reinaldo Avino. "Ataca com muita rapidez e potência e volta rápido para a defesa". Ele e seus colegas de setor vêem um futuro promissor para o garoto, bem como para Leandro, 1 metro e 72, 70 quilos, um jogador "estilo Denílson, canhoto, que parte para cima do adversário no drible e é também de fazer gols". Fez dois no recente Sul-americano. Como foram titulares da equipe campeã sul-americana, Henrique e Leandro são nomes praticamente certos do Brasil para o Mundial Sub-17, em novembro, na Nova Zelândia.

Anos-Luz à frente

O Objetivo sempre se antecipou ao que o futuro traria. Foi assim desde a sua fundação. Inovou no trabalho com superdotados, no início dos anos 70, e também ao colocar o computador na sala de aula, quando poucos acreditavam no potencial da informática para o ensino.

Na década de 80, o Objetivo lançou o Clube do Futuro, centro de recursos tecnológicos que, dez anos mais tarde, seriam chamados *multimídia*. Lançou projetos inovadores e revolucionários, como a Escola da Natureza e a Escola do Mar, pioneiras na educação que usa e respeita o meio ambiente.

No princípio dos anos 90, o Objetivo deu o primeiro passo no ensino a distância. Levou a sala de aula via satélite para todas as unidades do Brasil. E lançou o *disque-professor*, colocando a sala de aula na casa do aluno. Criou também o teatro-laboratório, que mistura alta tecnologia com a magia do palco. Aperfeiçoou o seu material didático através de constante atualização pedagógica, tecnológica, gráfica e visual, e passou a desenvolver coleções de CD-ROMs cada vez mais completas e abrangentes, oferecendo a todos vislumbres do futuro.

E, como o futuro sempre chega mais cedo para o Objetivo, é agora o momento de novamente vivenciarmos

o que virá: o Objetivo desenvolveu a *sala de aula do futuro* e viabilizou parcerias com as melhores empresas de alta tecnologia do mundo, para oferecer a todos os conveniados a oportunidade de montarem suas próprias salas de aula do futuro.

Estabeleceu, por exemplo, parceria com a *Microsoft*, que permite o acesso a todos os seus *softwares* a preços especiais; com a *Digital*, que através do sistema de pesquisa *Altavista Search* permite que todas as bibliotecas Objetivo montem, a preços acessíveis, um sistema próprio para indexação e catálogo de obras via *html*; com a *IBM*, que permite aos conveniados equiparem e modernizarem seus laboratórios, além de oferecerem condições especiais de compra para alunos e funcionários.

Assim, mais uma vez, o Objetivo se coloca na linha de frente da revolução educacional brasileira.



Central de informações: (011) 3170-3800
www.com.objetivo.br

OBJETIVO

Botafogo 2 X 1 São Paulo

Torneio Rio-São Paulo

Data: 07/02/99

Local: Maracanã

Árbitro: Antônio Cláudio Perin (SP)

Público: 24.278 pagantes

Gols: Bebeto aos 10 do 1º tempo;
Edmilson aos 32 e Sérgio Manoel, de
pênalti, aos 27 do 2º

São Paulo: Rogério, Wilson
(Marcelinho), Nem e Bordon;
Edmilson, Jorginho (Sidney), Capitão,
Souza (Carlos Miguel) e Serginho;
Dodô e Warley. Técnico: Paulo César
Carpegiani.

Botafogo: Vágner, Paulo César,
Bandoch, Edimar e Ronildo; Reidner,
Fábio Augusto (Nilson), Sérgio
Manoel e Zé Carlos; Felipe e
Bebeto. Técnico: Valdir Espinosa.

São Paulo 1 X 1 Corinthians

Torneio Rio-São Paulo

Data: 10/02/99

Local: Morumbi

Árbitro: Carlos Manoel Faria (RJ)

Público: 7.384 pagantes

Gols: Marcelinho Carioca aos 24 do
1º tempo; Serginho, de pênalti, aos 29
do 2º

São Paulo: Rogério, Edmilson, Nem e
Bordon; Jorginho, Carlos Miguel
(Reinaldo), Capitão, Fábio Aurélio e
Serginho; Dodô e Warley
(Marcelinho).
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Corinthians: Nei, Índio, Gamarra,
Batata e Silvinho; Vampeta, Rincon,
Edu (Amaral) e Marcelinho Carioca;
Edilson (Éverton) e Fernando Baiano
(Mirandinha). Técnico: Osvaldo de
Oliveira.

CSA 0 X 4 São Paulo

Copa do Brasil

Data: 18/02/99

Local: Maceió, Estádio Rei Pelé

Árbitro: Édson Espiridião (ES)

Público: não divulgado (estádio cheio)

Gols: Serginho, de pênalti, aos 46 do
1º tempo; Serginho, de falta, aos 39,
Reinaldo aos 41 e Marcelinho aos 43
do 2º

São Paulo: Rogério, Edmilson
(Marcelinho), Nem e Bordon;
Jorginho, Capitão, Carlos Miguel e
Serginho; Emerson (Reinaldo), Dodô
e Warley. Técnico: Paulo César
Carpegiani.

CSA: Wanderlei, Mazinho, Aldari, Da
Silva e Ramon; Léo, Jefferson,
Williams (Vólnei) e Otávio
(Everaldo); Gustavo (Luís Carlos) e
Mimi. Técnico: Celso Teixeira.

Vasco da Gama 2 X 3 São Paulo

Torneio Rio-São Paulo, semifinal

Data: 21/02/99

Local: Maracanã

Árbitro: Oscar Roberto Godoy (SP)

Público: 31.677 pagantes

Gols: Serginho aos 8, Dodô aos 41,

Serginho, de pênalti, aos 45 (1º
tempo), Juninho, de pênalti, aos 5 e
Luisão aos 15 do 2º.

São Paulo: Rogério, Edmilson, Nem e
Bordon; Jorginho (Belletti),
Marcelinho (França), Capitão, Carlos
Miguel e Serginho; Dodô e Warley
(Márcio Santos).

Técnico: Paulo César Carpegiani.

Vasco: Carlos Germano, Zé Maria,
Odivan, Mauro Galvão e Felipe; Nasa,
Paulo Miranda (Vágner), Juninho e
Ramon (Wanderley); Donizeti e
Guilherme (Luisão).

Técnico: Antônio Lopes.

Cartão vermelho: Nem, aos 4 minutos
do 2º tempo

São Paulo 1 X 3 Vasco da Gama

Torneio Rio-São Paulo, semifinal

Data: 24/02/99

Local: Morumbi

Árbitro: Cláudio Cerdeira (RJ)

Público: 30.910 pagantes

Gols: Odivan aos 7 (1º tempo),
Warley aos 12, Vágner aos 32 e
Guilherme aos 35 do 2º

São Paulo: Rogério, Nem (Zé Carlos),
Márcio Santos e Bordon; Edmilson,
Jorginho (Belletti), Capitão (França/
Wilson), Carlos Miguel e Marcelinho;
Dodô e Warley (Márcio Santos).

Técnico: Paulo César Carpegiani.

Vasco: Carlos Germano, Zé Maria,
Odivan, Mauro Galvão e Felipe; Nasa,
Paulo Miranda, Juninho (Vágner) e
Ramon; Donizeti (Zezinho) e Luizão
(Guilherme).

Técnico: Antônio Lopes.

São Paulo 2 X 2 Guarani

Campeonato Paulista
Data: 07/03/99
Local: Morumbi
Árbitro: Sidrak Marinho
Público: não divulgado
Gols: Warley aos 34, Gilson Batata aos 41 e 44 (1º tempo) e Dodô aos 41 do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Nem (Marcelinho), Wilson e Bordon; Edmilson, Jorginho, Carlos Miguel (Émerson/Reinaldo), Souza e Serginho; Dodô e Warley (Márcio Santos).
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Guarani: Pitareli, Marcelo Souza, Marinho e Sorlei; Luciano Baiano, Everaldo, Roque, Júlio César (Silvinho) e Cardoso; Róbson Pontes e Gilson Batata. Técnico: Estevam Soares.

Ypiranga 1 X 4 São Paulo

Copa do Brasil
Data: 10/03/99
Local: Macapá, Estádio Milton de Souza Correa (Zerão)
Árbitro: Marco Antônio Café (AC)
Público: não divulgado
Gols: Carlos Miguel aos 8, Reinaldo aos 19 (1º tempo), Domir aos 8, Dodô aos 11 e França aos 40 do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Edmilson, Nem (Wilson) e Bordon; Carabali, Alexandre, Reinaldo (França), Carlos Miguel e Marcelinho (Belletti); Dodô e Warley.
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Ypiranga: Calcanhoto, Aldenir, Clésio, Valdinei e Fabinho (Nilson); Lico (Marcelo), Fabiano, Jardel e Bruno; Demir e Jean.
Técnico: Jason.

Corinthians 0 X 3 São Paulo

Campeonato Paulista
Data: 14/03/99
Local: Morumbi
Árbitro: Carlos Eugênio Simon
Público: 37.232 pagantes
Gols: Marcelinho aos 16 do 1º tempo; Marcelinho aos 28 Serginho, de pênalti, aos 43 minutos do 2º

São Paulo: Rogério, Edmilson, Nem e Bordon; Jorginho, Carabali, Alexandre, Marcelinho (Reinaldo) e Serginho; Dodô (Fábio Aurélio) e França (Warley).
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Corinthians: Nei, Índio, Gamarra, Batata (Cris) e Silvinho; Vampeta, Rincon, Ricardinho (Mirandinha) e Marcelinho Carioca; Edilson e Fernando Baiano (Diney). Técnico: Evaristo de Macedo.

São Paulo 5 X 1 Portuguesa Sant.

Campeonato Paulista
Data: 21/03/99
Local: Morumbi
Árbitro: Sílvio César Talarico
Público: 14.191 pagantes
Gols: França aos 15, Serginho aos 20, Cláudio Milar, de pênalti, aos 22, Marcelinho aos 24, França aos 33 e Dodô aos 43 minutos, todos no 2º tempo

São Paulo: Rogério, Edmilson, Nem e Bordon; Jorginho, Reinaldo (Warley), Alexandre (Carabali), Marcelinho e Serginho (Fábio Aurélio); Dodô e França.
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Portuguesa: Wilson Jr., Jorge Luís (Marcelo Borges), Biluca, Cristiano e Gino; Embu, Jadson, Daniel Frasson e Claudinho (Marco Aurélio); Curê (Shizo) e Cláudio Millar. Técnico: Nenê.

Cartão vermelho: Cristiano.

Santos 1 X 3 São Paulo

Campeonato Paulista
Data: 24/03/99
Local: Morumbi
Árbitro: Sidrak Marinho
Público: não divulgado
Gols: Marcelinho, de falta, aos 27, Gustavo aos 32 (1º tempo) e Dodô aos 6 minutos do 2º tempo

São Paulo: Róger, Edmilson, Nem e Bordon; Jorginho, Carabali, Alexandre, Marcelinho e Fábio Aurélio (Warley); Dodô (Belletti) e França.
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Santos: Zetti, Michel, Argel, Jean e Gustavo; Narciso, Marcos Assunção, Jorginho e Eduardo Marques (Lúcio); Viola (Rodrigão) e Rodrigo. Técnico: Émerson Leão.

São Paulo 4 X 0 Mogi Mirim

Campeonato Paulista
Data: 27/03/99
Local: Morumbi
Árbitro: Antônio Cláudio Perin
Público: 14.483 pagantes
Gols: Marcelinho aos 4 minutos (1º tempo), Bordon aos 12, Edmilson aos 17 e Bordon aos 40 do 2º tempo

São Paulo: Róger, Edmilson, Nem e Bordon; Jorginho (Belletti), Carabali (Sidney), Souza e Marcelinho; França, Dodô e Warley.
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Mogi-Mirim: Anselmo, Paulão, Alexandre e Fábio; Ronaldo, Misso (Lico), Márcio, Rogerinho e Luís Mário (Babau); Luís Gustavo (Daniel) e Alex. Técnico: José Carlos Serrão.

Nossos

Para fechar a década de 80, o São Paulo ganhou mais dois títulos paulistas, em 1987 e 1989. Somando-os aos de 1981 e 1985, foram quatro conquistas nesta década que, como a de 40, foi tricolor. Detalhes dos títulos de 87 e 89 nas páginas seguintes.

Se você quiser falar em “Anos 80”, são-paulino, conte cinco títulos de campeão paulista: 80, 81, 85, 87 e 89. Se você quiser “Década de 80”, conte quatro, porque o título de 1980 pertence à década de 70. Qualquer que seja sua preferência, entretanto, não fique em dúvida: o São Paulo é, absoluto, o primeiro do ranking desse período do futebol paulista.

Foi a volta da supremacia estabelecida pelas conquistas de 1943, 45, 46, 48 e 49 – e que aceitamos o risco de deixar escapar em nome da construção do maior estádio particular do mundo. Os mais

velhos dizem que foi desagradável, muito desagradável, ganhar apenas dois campeonatos estaduais (1953 e 1957) no período entre 1950 e 1969. Mas reconhecem a validade do sacrifício, porque a

partir de 70, o São Paulo voltou ao topo, primeiramente dividindo-o com um concorrente e, depois, reinando absoluto. Os títulos de 70, 71 e 75 dão ao Tricolor a liderança do ranking dos anos 70, ao

lado do Palmeiras (72, 73 e 76). Já as conquistas de 71, 75 e 80 do mesmo modo garantem o primeiro lugar da década de 70, ainda com o Palmeiras. Entre 1980 e 1989 ou entre 1981 e 1990, repetindo, o

Tricolor reinou absoluto. Os dois últimos títulos desse período, como você vai ver

nas páginas seguintes, foram conquistados o primeiro em cima de times grandes; e o segundo, em cima de times pequenos. Para não deixar nenhuma dúvida!

Grandes

Títulos

Tchau Corinthians!

(e nas semifinais, tchau Palmeiras!)

O time-base campeão paulista de 1987 foi o mesmo que ganhou o título estadual em 1985 com uma alteração, o volante Bernardo no lugar de Falcão, que havia encerrado a carreira. Oscar, Careca e Sidney, por motivos diversos, não participaram dos jogos finais da

competição, tendo sido substituídos respectivamente por Adílson, Lê e

Edivaldo.

Oscar já estava em fim de

carreira e se machucava

com

freqüência; Careca fora vendido ao Nápoli no início do segundo turno; e Sidney já dava sinais evidentes de que a disciplina não era seu forte – tanto que o São Paulo foi obrigado a gastar um bom dinheiro para poder contar com um



Em pé da esq. para a dir.: Bernardo, Adílson, Gilmar, Dario Pereyra, Nelsinho e Zé Teodoro. Agachados, na mesma ordem: Müller, Silas, Lê, Pita e Edivaldo.

substituto de nível semelhante, Edivaldo, do Atlético Mineiro e da Seleção Brasileira. Adílson e Lê, assim como Bernardo, estavam começando no São Paulo, depois de terem se destacado no Interior paulista, respectivamente em Cruzeiro, Limeira e Marília. O campeonato de 87 foi disputado em dois turnos independentes, a exemplo dos anos anteriores. Se uma equipe vencesse os dois, seria a campeã. Caso contrário, os dois vencedores de turno mais os dois melhores por índice técnico

disputariam o título. Os campeões de turno foram Palmeiras (1º), Corinthians (2º) e os outros dois semifinalistas, Santos (equipe que mais somou pontos nos dois turnos) e São Paulo (terceiro colocado no cômputo geral, atrás de Santos e Palmeiras e na frente do Corinthians). O São Paulo bateu o Palmeiras e fez a final com o Corinthians. Vencemos a primeira por 2 a 1 (gols de Edivaldo e Lê, contra um de João Paulo) e empatamos a finalíssima em 0 a 0.

Início desanimador

O São Paulo terminou o primeiro turno do Campeonato Paulista de 1987 em 6º lugar e iniciou o segundo perdendo três pontos nos dois primeiros jogos, o que o levaria à 11ª colocação. Nada indicava que seria o campeão. Ao contrário, tudo sinalizava em direção ao insucesso, senão vejamos:

1) O Campeonato Brasileiro do ano anterior estava previsto para terminar em dezembro, como sempre, e o São Paulo havia agendado uma excursão para as Américas do Norte e Central para fevereiro/março;

2) Vários recursos e contra-recursos judiciais ocorridos no transcorrer do Brasileiro o levaram até a memorável madrugada de 26/02/87, quando o São Paulo bateu o Guarani em Campinas, nos pênaltis, e sagrou-se campeão;

3) Da volta das férias (24/01/87) até a final de Campinas, o São Paulo jogou dez partidas, sendo oito delas decisivas (mata-mata de ida e volta). Já cansados pela maratona que os levou ao título brasileiro, os jogadores são-paulinos seguiram imediatamente para a excursão às Américas, o que os fatigou mais ainda. Na volta, enfrentaram a Libertadores e o Paulista – e aí o cansaço chegou aos resultados, inicialmente da Libertadores (desclassificados na primeira fase) e em seguida do Estadual.

A partir da terceira rodada do segundo turno, entretanto, o Tricolor empreendeu uma reação espetacular (como, lembra o consultor João Farah, em 1931, 43, 48, 57, 70, 71, 80, 81 e 85), chegando em 3º lugar no cômputo geral e ganhando o título em cima do Corinthians, que, por ironia, havia também reagido no segundo turno.

Os jogos

1º TURNO

São Paulo	2 x 1	Santo André
Mogi Mirim	2 x 2	São Paulo
São Paulo	3 x 0	Internacional
São Paulo	2 x 2	Portuguesa
São Paulo	3 x 2	XV de Jaú
São Paulo	1 x 1	Novo Horizonte
Botafogo	1 x 1	São Paulo
Santos	3 x 2	São Paulo
São Paulo	4 x 0	Ponte Preta
Ferroviária	1 x 1	São Paulo
XV Piracicaba	0 x 2	São Paulo
Palmeiras	1 x 0	São Paulo
São Paulo	0 x 0	Corinthians
América	1 x 2	São Paulo
Guarani	0 x 0	São Paulo
São Paulo	0 x 2	Bandeirante
São Paulo	0 x 0	Juventus
Noroeste	2 x 1	São Paulo
São Paulo	0 x 0	São Bento

2º TURNO

São Paulo	0 x 0	Mogi Mirim
Juventus	2 x 0	São Paulo
Santo André	0 x 4	São Paulo
São Bento	1 x 2	São Paulo
Portuguesa	0 x 0	São Paulo
Bandeirante	0 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 1	América
São Paulo	3 x 2	Botafogo
N. Horizontino	2 x 3	São Paulo
Ponte Preta	1 x 1	São Paulo
São Paulo	2 x 2	Guarani
São Paulo	0 x 0	Palmeiras
São Paulo	4 x 1	XV Piracicaba
XV Jaú	2 x 0	São Paulo
São Paulo	3 x 2	Noroeste
São Paulo	1 x 0	Santos
São Paulo	2 x 0	Ferroviária
Corinthians	3 x 3	São Paulo
Internacional	2 x 0	São Paulo

SEMIFINAIS

São Paulo	0 x 0	Palmeiras	(15/08/87)
Palmeiras	1 x 3	São Paulo	(23/08/87)

FINAIS

Corinthians	1 x 2	São Paulo	(26/08/87)
São Paulo	0 x 0	Corinthians	(30/08/87)

Classificação

1ª FASE (1º E 2º TURNOS)

- 1) Santos, 48 pontos ganhos
- 2) Palmeiras, 47
- 3) São Paulo, 46
- 4) Corinthians e Inter de Limeira, 45
- 6) Portuguesa, 42
- 7) Botafogo, 40
- 8) Santo André, Juventus e São Bento, 39
- 11) Noroeste, 38
- 12) Guarani, 37
- 13) XV de Jaú, 35
- 14) Ferroviária, 34
- 15) Mogi Mirim, XV de Piracicaba, Novorizontino e América, 33
- 19) Ponte Preta, 31
- 20) Bandeirante, 23

O título foi conquistado sobre o Corinthians no Morumbi perante 109.474 pagantes. O São Paulo jogou a final com Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lê (Paulo Martins) e Edivaldo (Neto). Técnico: Cilinho (no início Pepe, depois Zé Carlos Serrão). Corinthians: Valdir Peres, Edson, Mauro, Jatobá e Dida; Biro-Biro, Eduardo, (Marcos Roberto) e Éverton; Jorginho, Edmar e João Paulo. Técnico: Formiga.

ARTILHEIROS – O artilheiro do São Paulo nesse campeonato foi Lê, com 14 gols, seguido por Müller (12), Pita (7), Silas (6), Adílson e Edivaldo (4), Neto e Oscar (3), Tangerina, Bernardo e Zé Teodoro (2), Fonseca e Wagner Basílio (1).

Bragantino e São José só ameaçaram

O time campeão paulista de 1989 tinha base diferente do de 1987, ao contrário deste em relação ao de 1985. Cinco importantes jogadores entraram para o time titular - Ricardo Rocha, Vizoli, Mário Tilico, Bobô e Raí, sem contar o centroavante Ney, de passagem efêmera. Ricardo Rocha já era jogador de seleção e estava iniciando a sua sina de andarilho do futebol (havia passado por Santa Cruz, Guarani e Benfica de Portugal); Vizoli, originário das equipes de base, voltava depois de um estágio pelo Japão; Mário Tilico era um ponta velocíssimo, inalcançável na corrida; Bobô, ídolo do Bahia e de todo o Nordeste, havia sido comprado por dinheiro alto e era forte

candidato a ídolo tricolor, espaço que Raí, também contratado por valor significativo dois anos antes (até então a maior transação do futebol brasileiro), começou a ocupar com aquele título. O campeonato de 1989 foi daqueles de regulamento confuso, complicado:



Em pé da esq. para a dir.: Adílson, Gilmar, Vizoli, Ricardo Rocha, Nelsinho e Zé Teodoro. Agachados, na mesma ordem: Mário Tilico, Bobô, Ney, Raí e Edivaldo.

1ª fase) 22 times jogando todos contra todos em turno único, porém divididos em duas chaves, definidas pelo critério "distância da Capital"; 2ª fase) 12 times (os três primeiros de cada chave mais os seis melhores por índice técnico da fase anterior) divididos em quatro grupos de três jogando dentro do grupo em dois turnos; 3ª fase) quatro times (os campeões dos grupos da fase anterior), em dois grupos de dois, jogos de ida e volta; 4ª fase) dois times disputando diretamente o título em dois jogos. O São Paulo obviamente ficou campeão do seu grupo da 2ª fase, cabendo-lhe enfrentar o Bragantino do então iniciante

técnico Wanderley Luxemburgo nas semifinais. Venceu em Bragança por 2 a 0 (gols de Mário Tilico aos 42 minutos do 1º tempo e de Raí aos 30 do 2º tempo) e no Morumbi por 1 a 0 (gol de Ney aos 30 minutos do 1º tempo), ganhando o direito de disputar o título com o São José, que havia eliminado o Corinthians na outra semifinal. As duas finais foram no Morumbi, por mando da Federação. O São Paulo venceu a primeira (1 a 0, gol de André Luís, contra, ao 41 minutos do 2º tempo, jogada de Zé Teodoro e Mário Tilico), e empatou a segunda em 0 a 0, conquistando o título.

Raí: "Meu 1º título".

O título de campeão paulista de 1989 foi a primeira conquista importante de Raí, que assinou seu primeiro contrato com o São Paulo dia 15/09/87, quinze dias após o Tricolor ter conquistado o título paulista daquele ano. O ano seguinte, 1988, não seria bom para o clube, que não ganharia nada, nem para Raí, que sofreria mais uma fratura no pé, o que já lhe ocorrera duas vezes.

Em 02/07/89, data da partida decisiva com o São José, Raí tinha 24 anos. Era reconhecido como bom jogador, mas ainda não entrava na categoria "craque". Parte da imprensa e da torcida o considerava lento e as inevitáveis comparações com o irmão Sócrates colocavam-no sempre em segundo plano.

A imagem de jogador frágil, jogador lento ou qualquer outra que pudesse abalar a vitoriosa carreira de Raí começou a ser "desembaçada" com o título paulista de 1989, que, segundo ele, foi assim: "Todo jogador precisa de grandes vitórias para adquirir confiança. Aquela foi minha primeira grande vitória, que certamente serviu de base para as outras que vieram depois. Eu já era o capitão do time naquela época e vibrei muito com o título. Lembro-me que o Morumbi estava lotado só de são-paulinos".

Os jogos

1ª FASE

Vitórias marcando 3 gols valiam 3 pontos; marcando 2 gols ou 1 gol, 2 pontos; empate com gols valia 1 ponto; empate por 0 a 0 provocava disputa de pênaltis, com 1 ponto ao vencedor e nenhum ao perdedor.

São Paulo	3 x 1	XV Jaú
XV Piracicaba	1 x 0	São Paulo
São Paulo	3 x 0	Mogi Mirim
Noroeste	1 x 3	São Paulo
São Paulo	4 x 1	América
União S. João	0 x 0	São Paulo
<small>(União ganhou nos pênaltis)</small>		
São Paulo	0 x 0	Catanduense
<small>(São Paulo ganhou nos pênaltis)</small>		
N. Horizontino	0 x 0	São Paulo
Internacional	0 x 0	São Paulo
<small>(Inter ganhou nos pênaltis)</small>		
Botafogo	0 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 1	Ferrovária
São José	0 x 0	São Paulo
<small>(São José ganhou nos pênaltis)</small>		
Juventus	0 x 4	São Paulo
Portuguesa	1 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 1	Palmeiras
Bragantino	1 x 0	São Paulo
Corinthians	2 x 0	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Guarani
Santos	2 x 1	São Paulo
São Paulo	3 x 0	São Bento
São Paulo	1 x 0	Santo André

2ª FASE

A partir dessa fase, a pontuação passou a ser normal: 2 pontos (vitória), 1 ponto (empate) e 0 (derrota)

São Paulo	1 x 1	Guarani
Internacional	1 x 1	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Internacional
Guarani	2 x 3	São Paulo

SEMIFINAIS

Bragantino	0 x 2	São Paulo
São Paulo	1 x 0	Bragantino

FINAIS

São Paulo	1 x 0	São José
<small>(28/06/89)</small>		
São Paulo	0 x 0	São José
<small>(02/07/89)</small>		

Classificação

1ª FASE, GRUPO B

- 1) Palmeiras, 36 pontos ganhos
- 2) São José, 33
- 3) Guarani, Portuguesa e São Paulo, 29
- 6) Corinthians, 28
- 7) Bragantino, 25
- 8) Santos, 22
- 9) Santo André, 17
- 10) Juventus, 13
- 11) São Bento, 10

2ª FASE, GRUPO F

- 1) São Paulo, 6 pontos ganhos
- 2) Guarani, 3
- 3) Inter de Limeira, 3

A finalíssima com o São José, que terminou empatada no 0 a 0, foi assistida por 97.965 pagantes, no Morumbi. O São Paulo jogou com Gilmar, Zé Teodoro, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizoli, Bobô (Benê) e Raí; Mário Tilico, Ney (Bernardo) e Edivaldo.

Técnico: Carlos Alberto Silva (antes, Cilinho). O São José atuou com Luís Henrique, Marcelo, Juninho, André Luís e Joãosinho; Delacir, Fabiano (Wilson) e Vânder Luís; Donizeti (Henrique), Toni e Tita. Técnico: Ademir Mello.

ARTILHEIROS – Os artilheiros do São Paulo neste campeonato foram Mário Tilico, Paulo César, Renatinho e Bobô (4), Marcelo, Raí e Ney (3), Flávio, Mazinho, Bernardo e Edivaldo (2), Adílson, Benê e Vizoli (1).

Bobô, o "deus baiano".

Contratado por 1 milhão de dólares, ele foi uma das atrações do Paulistão-89. Ficou pouco tempo no São Paulo, mas o suficiente para deixar seu nome na história do clube, como um dos campeões paulistas daquele ano.

Se houve uma contratação tricolor esperada, disputada, badalada e cara, esta foi a do craque baiano Bobô, cujo passe custou para o São Paulo, no início de 1989, algo em torno de 1 milhão de dólares. Valeu a pena? Sim, valeu, porque Bobô fez história integrando o time campeão paulista de 1989 – pois se há alguma coisa que faz história no futebol, essa coisa é título.

Bobô chegou com a fama de craque fora-de-série, construída no Esporte Clube Bahia, onde foi o artífice do primeiro e único título brasileiro conquistado por aquela equipe, em 1988. Tinha carisma também fora do campo, tanto que Caetano Veloso contemplou-o com um trecho da letra de uma



das suas canções. (Ao elogiar o talento dos artistas baianos,

Caetano citou "o toque sutil de Bobô".)

A condição técnica, o futebol elegante, as convocações para a Seleção Brasileira, a fala fácil (tornou-se comentarista esportivo) e um marketing pessoal inato levaram o craque baiano a ser cobiçado por todos os grandes do eixo São Paulo-Rio. O São Paulo ganhou a "concorrência" e Bobô teve papel importante na conquista do título paulista de 1989. Mas ele caiu com o time nas competições seguintes e, pela fama, passou a ser muito cobrado pela imprensa e, por consequência, pela torcida. Acabou deixando o clube em meados de 1990, com apenas 28 anos, na reformulação do elenco que fora "rebaixado" para a

Série B (repescagem) do Campeonato Paulista daquele ano. Transferido para o Fluminense, no Rio ele também não brilhou como nos seus tempos de Bahia.

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC

MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

UMA DESCCLASSIFICAÇÃO APLAUDIDA!!!

Até isso já aconteceu com o Tricolor! O ex-zagueiro Oscar não se esquece dos aplausos após um jogo cujo resultado determinou a eliminação do São Paulo do Campeonato Brasileiro de 1985.



O lance inesquecível de Oscar, zagueiro do São Paulo de 1980 a 1987, aconteceu fora do campo e, obviamente, não foi um lance – mas um momento inesquecível proporcionado pela torcida: mesmo tendo sido eliminado do Campeonato Brasileiro, o time do São Paulo saiu aplaudidíssimo do Pacaembu, dia 11 de abril de 1985. “Até hoje não vi

nada parecido”, lembra o “xerife” de uma das defesas tricolores mais respeitadas de todos os tempos, centrada nele e em Dario Pereyra, zagueiro-central e quarto-zagueiro titulares absolutos durante pelo menos seis anos. O jogo era São Paulo e Grêmio, num meio de semana à noite, pela penúltima rodada da fase de classificação do Campeonato Brasileiro. Para se classificar à fase seguinte,

o time do técnico Cilinho precisava vencer essa e a próxima partida, diante do América Carioca, no Rio. O Pacaembu recebia bom público, 28.547 pagantes, todos certamente crentes na classificação, embora o São Paulo não fizesse boa campanha (classificavam-se quatro de dez). “O Grêmio começou ganhando e chegou aos 2 a 0 ainda no meio do primeiro

tempo”, recorda o ex-zagueiro, que não se esquece de um detalhe que indicava a iminência da desclassificação. “O segundo gol deles foi de falta. O nosso goleiro, Tonho, só ficou olhando a bola entrar por pensar que o juiz, José Roberto Wright, havia determinado dois lances para a cobrança.” Os jogadores reclamaram, Oscar, o capitão, levou o cartão amarelo. A torcida, desanimada, mal xingou o juiz. O jogo continuou – e a partir daí o São Paulo começou a jogar bola.

“Careca fez nosso primeiro gol logo no início do segundo tempo (7 minutos). Uns 20 minutos depois o Silas empatou (26). A torcida

também foi mudando de comportamento, acompanhando o time. O final foi de matar. O São Paulo “martelava, martelava, martelava”, mas a bola não entrava. Acho que nenhum torcedor foi embora antes. Terminado o jogo, todos aplaudiram o time de pé, continuamente. Foi lindo, inesquecível”, recorda o ex-craque, campeão paulista em 80/81/85/87 e brasileiro em 86 pelo São Paulo e titular da Seleção Brasileira nos mundiais de 78 e 82 e reserva no de 1986.

O time do São Paulo naquela noite foi este: Tonho, Éder Taino, Oscar, Fonseca (Roberto) e Nelsinho; Vizoli, Silas e Pita; Müller, Careca e Sidney.

**MEU LANCE
INESQUECÍVEL**

Time campeão

O estímulo dado pela torcida naquele “jogo da desclassificação” certamente foi um dos fatores do fortalecimento daqueles jogadores que, com algumas alterações, formaram o time que naquele mesmo ano, no segundo semestre, conquistou o título paulista. Os reforços foram o goleiro Gilmar, o lateral-direito Zé Teodoro e o volante Falcão, além de Dario Pereyra, que não atuou contra o Grêmio no jogo inesquecível de Oscar – que hoje, aos 45 anos e três filhos, divide o seu tempo entre São Paulo, onde é empresário da construção civil, e Monte Sião, de onde é e onde tem fazenda. Pensa em dar seqüência à carreira de técnico de futebol que iniciou no Japão e teve uma passagem pelo São Paulo como auxiliar-técnico e provável substituto de Telê Santana. Mas como Telê também era mestre em falar em aposentadoria e não realizá-la. Oscar decidiu prosseguir trabalhando no Exterior. Retornou no ano passado disposto a ficar no Brasil, mesmo que longe do futebol.



Oscar hoje, aos 45 anos, com outro grande zagueiro tricolor, Bellini (anos 60).

O jornalista "gourmet" e "enófila" Saul Galvão é são-paulino de nascença.

Saul Galvão, um dos jornalistas e gastronômicos mais respeitados de São Paulo, é são-paulino. Aliás, como diz, é são-paulino de nascença, "por pai e mãe". Especializado, hoje, em vinhos e receitas culinárias, colunista do *Jornal da Tarde*, autor dos livros *Os Prazeres da Mesa I*, *Os Prazeres da Mesa II* e *Tintos e Brancos*, Saul Galvão de França Junior seria, entretanto, um são-paulino sem grandes emoções ("eu vibrava mais com o time da minha cidade natal, o XV") se não tivesse a sorte de ter sido levado ao "fanatismo" pelos irmãos Caíto e Antoninho Amaral, Antônio Sampaio e João Silva Gordo, todos são-paulinos roxos, que não perdiam um jogo do Tricolor em São Paulo. "Principalmente o Caíto e o Antoninho", emociona-se. "Desde os tempos de Leônidas, por mais de 30 anos, eles assistiram a todos os jogos do São Paulo na Capital, fossem disputados no



Pacaembu, Morumbi, Rua Javari, etc. O Antônio Sampaio e o Zinho Silva Gordo também gostavam muito e me influenciaram.”

Saul é de família de Jaú, como seus amigos e primos. Quando se mudou para São Paulo, em 1961, com 18 anos, seu grande programa dos domingos era, como conta, “almoçar na casa do Antoninho (e da prima Luly), reunir-se com os outros, ir ao Pacaembu ver o São Paulo e depois do jogo tomar chope no Ponto Chic, no Largo do Paissandu. Um programão!”, recorda. Depois que o Morumbi foi inaugurado o ponto do chope mudou para o Bayuvar, na Avenida Santo Amaro, ou para a Padaria do Arthur, na Avenida Francisco Morato. A satisfação pelo programa, porém, continuou a mesma durante muitos anos. Do time daquela época em que assumiu a condição de torcedor roxo, Saul Galvão lembra-se bem de Dias e Benê, principalmente Dias. “Os adversários diziam que ele era peladeiro, ou seja, que não passava a bola para ninguém. Mas eu queria 11 peladeiros como ele no time do São Paulo de hoje, inclusive. Teríamos ainda mais títulos!” Saul lembra também de outros jogadores, “talvez não tão marcantes”, como “Walter Zum Zum, Tenente, Prado, Cecílio Martinez...” Títulos importantes, o jornalista se lembra de todos, muitos dos quais com sua presença no estádio, como os da Libertadores contra o Nerwell’s Old Boys e Universidad. “Mas naquela minha primeira



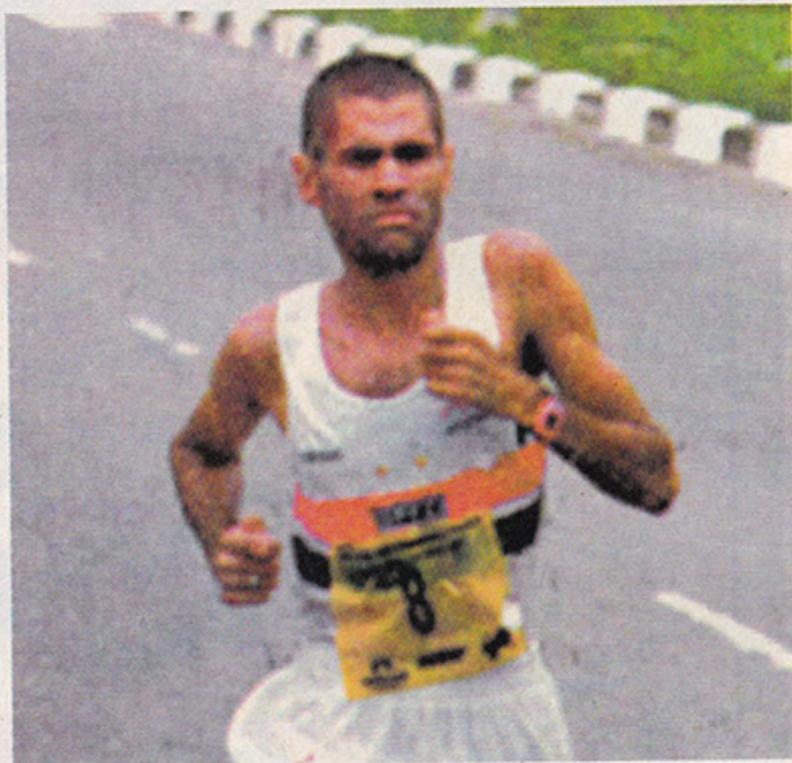
época de São Paulo, quando ainda era estudante de Direito da São Francisco, não me recordo de nenhum... Acho que não ganhamos, não é? Lembro-me que em 67 ficamos pertinho, aquele gol do Lourival sobre o Corinthians e depois o gol de empate deles, aos 45 do 2º tempo, daquele jogador também chamado Benê”. Como jornalista, Saul percorreu e percorre vários países. Na época em que era repórter político, morou nos Estados Unidos. Na França, já esteve 26 vezes (a cada uma delas especializando-se ainda

mais em culinária e vinho). Conhece a Alemanha, a Inglaterra, a Espanha... Enfim, conhece o mundo e fala várias línguas. Em todas, garante, o São Paulo é o time brasileiro mais reverenciado: “Posso dizer que no futebol, o mundo reverencia dois times brasileiros acima dos outros, o Santos de Pelé e o São Paulo. A diferença é que o Santos de Pelé se foi e o São Paulo continua sendo. Esse time do Carpegiani está com pinta de chegar a Tóquio. E desta vez quero estar presente para comemorar com sushi e champanhe”.



Atletismo Tricolor, sempre vencedor.

O são-paulino Sérgio Correa Couto foi o vencedor da categoria principal da Copa Brasil de Cross Country, a competição mais importante do País nessa modalidade, que serve de seletiva para a formação da Seleção Brasileira para o Campeonato Sul-Americano. Sergio, conseqüentemente, conquistou sua vaga na equipe brasileira – o que ocorreu também com



outros dois atletas do São Paulo: Wellington Correa Fraga, 6º colocado da categoria principal, e Guilherme Pizzirani, vice da categoria juvenil. O técnico José Luís Marques também foi convocado, pela quarta vez consecutiva, para acompanhar a Seleção Brasileira. O atletismo do São Paulo, de tanta tradição, continua, portanto, impondo respeito nas pistas, tendo obtido, por equipe, a segunda colocação da Copa Brasil de Cross Country.

Competência do SPFC evidencia-se também no Carnaval

Uma enorme bola de futebol no teto; troféus pintados numa das paredes lembrando títulos importantes, como os mundiais, as Libertadores e os campeonatos paulistas; hino do São Paulo de vez em sempre, para animar a galera; fantasias, alegria, animação... Este foi o Carnaval do São Paulo, reeleito pela imprensa da Capital paulista como o melhor da cidade. Outro motivo de orgulho para todos os são-paulinos foi o desfile do Bloco Tricolor, com aproximadamente 2 mil pessoas e três carros alegóricos, no Pholianafaria, um dos mais populares desfiles carnavalescos da

Capital paulista, realizado sempre no final de semana anterior ao Carnaval. Participante ou não, o são-



paulino gosta do Carnaval do São Paulo, porque ele é bonito, organizado, animado, competente enfim.



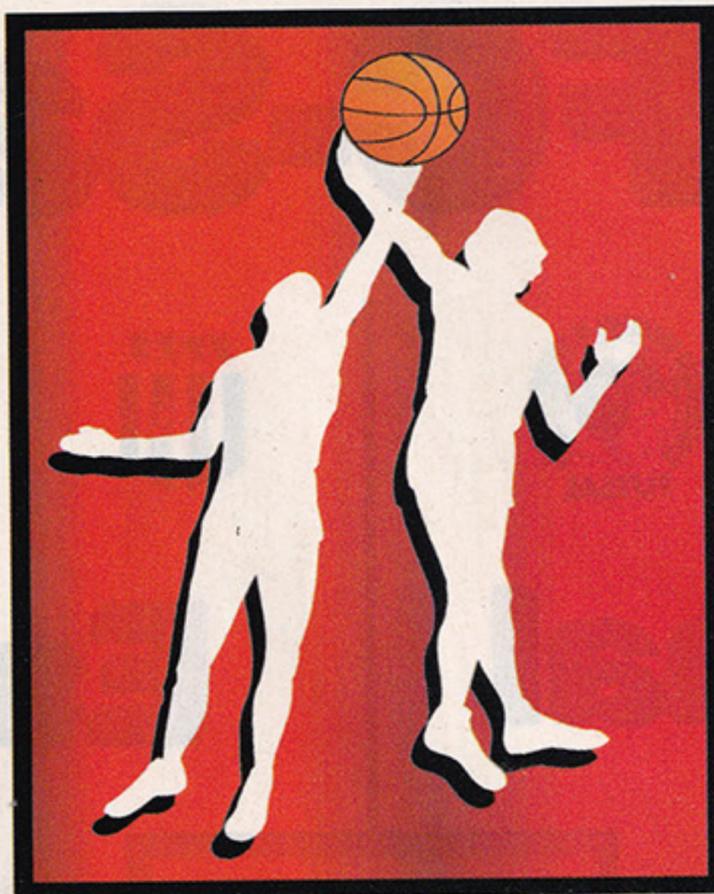
CLUBE



SPFC/Microcamp: basquete de alto nível.

A Microcamp, rede de escolas de Informática, é a nova patrocinadora do São Paulo, setor de basquete. A parceria objetiva, inicialmente, reforçar as equipes de base do Tricolor e, com o tempo, projeta montar um time adulto.

“O contrato é de R\$ 150 mil por um ano, o que vai nos ajudar no trabalho de revelação de novos atletas”, explica o diretor-adjunto do Basquete Roberto Pacheco, para completar, otimista: “Quem sabe no ano que vem tenhamos uma equipe em condições de disputar a Primeira Divisão...” (como, aliás já ocorreu em tempos passados.



O São Paulo tem nesse esporte até um título estadual, o de 1943).

Sem falar na força da marca São Paulo F.C., a Microcamp se interessou pela parceria por causa do trabalho que já vinha sendo realizado no clube e que revelou no ano passado, o atleta Thomas, de 2,04 metros, eleito o melhor jogador do último Campeonato Brasileiro Juvenil.

No basquete adulto a Microcamp continua patrocinando o time do Mackenzie-Barueri, campeão paulista e candidato ao título do Nacional.

NÃO TEM BORRACHA
QUE APAGUE ESTA DATA
DA MEMÓRIA.

25
ANOS



Colégio
JOÃO PAULO I

INFORMAÇÕES

842-8203

Ensino Fundamental • Médio • Téc. Informática • Supletivo



anglo
SISTEMA DE ENSINO

as novas metas do SPFC-Salão

Liga Nacional



Uma das novas metas do São Paulo F.C./Phercani/Osasco é ganhar o título da Liga Nacional, cujos jogos estão começando em abril e se estenderão até agosto. Trata-se da competição de maior categoria técnica do País, sempre prestigiada por transmissões ao vivo de tevê (este ano, SporTV e Bandeirantes), o que geralmente enseja ao seu campeão ótimos convites para exibições no Exterior. O Ulbra-RS e o Atlético-MG, por exemplo, excursionaram pela Espanha depois de terem vencido, respectivamente, as competições dos anos passado e retrasado. Além de São Paulo, Atlético e Ulbra, a Liga deste ano terá mais estes timaços: Internacional-RS (campeão brasileiro de 1999), Carlos Barbosa-RS, Foz do Iguaçu-PR, GM-SP, Corinthians-SP, Banespa-SP, Iate-RJ, Vasco da Gama-RJ, Minas Tênis-MG e Asbac-DF. A Liga é administrada pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão.



Bi Estadual

Neste 1º semestre o São Paulo vai disputar também o Estadual, que este ano será maior, devido à extinção do Metropolitano. Ele começa já em abril e vai até o final do ano. A Federação e os clubes concluíram ser este momento ideal para a mudança do calendário, visto que o Estadual, por dar vaga à Taça Brasil, tem sido muito mais atraente do que a competição entre clubes somente da Grande São Paulo. Os 20 times do Estadual foram divididos em dois grupos de 10. A primeira fase será disputada em turno e retorno dentro do grupo. Os oito primeiros de cada grupo passam para a segunda fase. Os grupos foram assim divididos:

A - São Paulo/Phercani/Osasco, Chevrolet/GMC, Palmeiras, Barueri, Liga Prudentina, Santo André/Alcan, Pinhalense, Bordon, Botucatuense e Matonense.

B - Corinthians, Santos, Banespa, Winpro, Rubinéia, Sertãozinho, Clube XV/Mogi Mirim, Benfica/Uninove, Vila Unida e Assem/São José.

O ELENCO DO SPFC PARA ESTAS DUAS COMPETIÇÕES

- ★ **Goleiros:**
Greuto, Aranha e Spider
- ★ **Fixos:**
Elder, Zebrado, Goda e Danilo
- ★ **Alas:**
Tatu, Joan, Cecílio, Ivan, Roberto e Gil
- ★ **Pivôs:**
Leandro, Jabá, Nilson e Rogerinho, o mais novo contratado, junto à Unesc-ES
- ★ **Técnico:**
Xepa (Ricardo Garcia)
- ★ **Preparadores físicos:**
Luizinho e Marquinhos
- ★ **Médico:**
Dr. Carlos
- ★ **Massagistas:**
Edson e Rita

LIGA NACIONAL 99

Jogos do São Paulo F.C./Phercani/Osasco

DATA	DIA	HORÁRIO	LOCAL	ADVERSÁRIO
1º TURNO				
13/04/99	3ª FEIRA	20:00 HS	MORUMBI	ASBAC
14/04/99	4ª FEIRA	20:00 HS	MORUMBI	FOZ/POKER
17/04/99	SÁBADO	11:00 HS	MORUMBI	ATLÉTICO MINEIRO TV
18/04/99	DOMINGO	11:00 HS	MORUMBI	MINAS TÊNIS
20/04/99	3ª FEIRA	20:00 HS	MORUMBI	ULBRA
24/04/99	SÁBADO	11:00 HS	PQ. SÃO JORGE	CORINTHIANS TV
27/04/99	3ª FEIRA	20:00 HS	CARLOS BARBOSA	CARLOS BARBOSA
28/04/99	4ª FEIRA	20:00 HS	PORTO ALEGRE	INTERNACIONAL
01/05/99	SÁBADO	16:00 HS	RIO DE JANEIRO	A. A. PORTUGUESA
02/05/99	DOMINGO	11:00 HS	RIO DE JANEIRO	VASCO DA GAMA
11/05/99	3ª FEIRA	20:00 HS	SÃO CAETANO	CHEVROLET/GMC
12/05/99	4ª FEIRA	20:00 HS	SANTO AMARO	BANESPA
2º TURNO				
26/05/99	4ª FEIRA	20:00 HS	MURUMBI	CORINTHIANS
27/05/99	5ª FEIRA	20:00 HS	MORUMBI	INTERNACIONAL
29/05/99	SÁBADO	16:00 HS	MORUMBI	CHEVROLET/GMC
01/06/99	3ª FEIRA	20:00 HS	BELO HORIZONTE	ATLÉTICO MINEIRO
02/06/99	4ª FEIRA	20:00 HS	BELO HORIZONTE	MINAS TÊNIS
05/06/99	SÁBADO	11:00 HS	CANOAS	ULBRA TV
08/06/99	3ª FEIRA	20:00 HS	MURUMBI	CARLOS BARBOSA
10/06/99	5ª FEIRA	20:00 HS	BRASÍLIA	ASBAC
15/06/99	3ª FEIRA	20:00 HS	MORUMBI	BANESPA
18/06/99	6ª FEIRA	20:00 HS	MORUMBI	A. A. PORTUGUESA
19/06/99	SÁBADO	16:00 HS	MORUMBI	VASCO DA GAMA
26/06/99	SÁBADO	16:00 HS	FOZ DE IGUAÇU	FOZ/POKER

TAÇA BRASIL: OBJETIVO ALCANÇADO.

O São Paulo ganhou a Chave B da Taça Brasil e classificou-se para o Campeonato Brasileiro (no qual não chegou à decisão), que se realizou no Rio no final de março. O Foz do Iguaçu-PR ficou com a outra vaga do grupo disputado em Goianésia, GO, no início de março. Os resultados do São Paulo foram estes:

SPFC	6	X	5	Foz de Iguaçu-PR
SPFC	14	X	2	UFRR Rio Branco-RR
SPFC	5	X	3	Asbac-DF
SPFC	5	X	5	Unesc-ES
SPFC	12	X	1	Anápolis-GO
SPFC	1	X	3	Goianésia-GO

Seu 0km ou seminovo, tem nome e 3 endereços



Zero KM: O melhor preço e condições de pagamento.

Troca com Troco: Seu usado super valorizado.

Oficina: Revisão e todos os reparos com garantia, agilidade e o menor custo.

Consórcio: Aceitamos cartas de crédito de todos os consórcios.



Metropolitana

FORTE EM FIAT

www.metropolitanafiat.com.br

Av. Pacaembú, 1597
(Pacaembú)

3675-2900

Av. Gal. Olímpio da Silveira, 160
(cont. Av. S. João)

3824-2424

Av. Francisco Matarazzo, 694
(Água Branca)

3670-1212

2º à 6º feira das 8 às 20h Plantão Sábado e Domingo até as 18h.

O que

O QUE ROLA NO CCT

rola no CCT



depois que o treino terminou. Parece que ela dá preferência aos goleiros, pois além de Rojas, quem ela mais procurou foi Rogério.

chaveiro. Até aí tudo normal. O chaveiro pegou o carro no CCT, levou-o a sua oficina, fez as chaves e voltou. Tudo normal,



Pé direito na bola, esquerdo no chão; pé esquerdo na bola, direito no chão. Pernas esticadas. Qual é o joelho operado? Em abril, Raí estava pronto para voltar a jogar.

O 1º treino de Montezine

Dia 23 de fevereiro de 1999 é uma data que pode ficar na história do garoto Fábio Montezine se ele fizer história, como está prometendo. Foi o dia do seu

primeiro treino entre os profissionais do São Paulo F.C., no CCT. "Acho que me sai bem", disse ele, após a prática.

A cadela de Rojas

Dia destes quem deu show no CCT não foram os craques, mas a cachorra Nala, de propriedade do preparador de goleiros Rojas. Da raça "chaw chaw", quatro meses de idade e muita energia para brincar, Nala fez e desfez no gramado

Que chave cara!!!

Bordon perdeu a chave do seu Dodge Ram e chamou um

também. Aí veio o lance que Bordon não esperava: o chaveiro cobrou-lhe, como disse, R\$ 1.200,00 pelo serviço. Diante da reclamação, "deixou" por R\$ 475,00. O jogador disse que iria reclamar no Procon.

Uma "graça" a mais

O técnico Carpegiani comentou que no São Paulo viveu uma experiência contrária da que enfrentou na Seleção Paraguaia. "Lá me faltavam canhotos bons, aqui me sobram. Se tivesse um Serginho naquele time acho que teríamos feito uma graça a mais na Copa do Mundo." (Graça, na gíria usada, seria a desclassificação da França, que, nas oitavas-de-final, desclassificou o Paraguai na "morte súbita".)

Uma sombra de nome Sasaki

Ricardo Sasaki, o fisioterapeuta do São Paulo é um profissional superdedicado. Desde o primeiro dia em que começou a recuperação no CCT, Raí teve nele uma companhia constante. Aliás, não só Raí, mas também Rogério Pinheiro, Axel e todos os outros jogadores que passam por períodos de recuperação no CCT. Rogério Pinheiro e Axel, aliás, já ficaram bons uma vez, mas voltaram a se contundir com gravidade e precisaram "apelar" novamente para os serviços "de alta paciência" de Sasaki, que em tempos recentes foram importantes, do mesmo modo, para Nem, hoje esbanjando energia em favor do Tricolor. "Acho que nasci para isso. Tenho prazer em participar da recuperação de atletas", diz o fisioterapeuta de 33 anos, que faz curso de mestrado em Reabilitação na Universidade Federal de São Paulo. O trabalho de Sasaki é interligado ao dos médicos José Sanches, Luís Augusto Gaspar e

Turíbio Leite de Barros, que compõem o Departamento Médico do CCT.

Luxemburgo visita o CCT

O técnico Wanderley Luxemburgo, da Seleção, esteve no CCT no dia 3 de março "visitando o São Paulo a serviço", como disse. Fez uma palestra de dez minutos para os jogadores, explicando que todos têm chances de ser convocados ("desde que mostrem qualidade dentro do campo e bom comportamento fora dele") e conversou reservadamente com Carpegiani e Minelli. Disse, mais tarde, que não pode prescindir dos conhecimentos de profissionais experientes como eles, que já trabalharam em vários clubes brasileiros e do Exterior. Foi a primeira visita do técnico da Seleção a um clube paulista. Wanderley, mais uma vez, elogiou o CCT e a estrutura do São Paulo.

O que

O QUE ROLA NO CCT

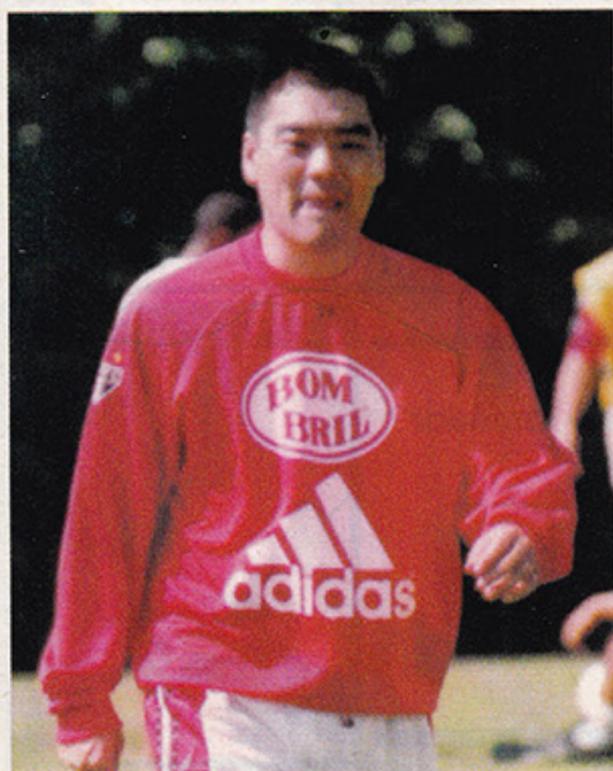
rola no CCT



França anda tão veloz, tão veloz que nem o fotógrafo consegue alcançá-lo. A bola, coitada, também fica para trás...



Há fraturas e fraturas, torções e torções. A torção de tornozelo que o Fabiano sofreu no começo do ano teve o efeito de uma fratura, tão demorada a recuperação. Seria pior, entretanto, se a coisa fosse tratada com mau humor, um estado de espírito proibido no CCT.



quem sabe, sabe!!!

Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande sua sugestão. Preencha o envelope conforme exemplo ao lado.



Revista São Paulo Notícias
Seção Quem sabe, sabe!
Praça Roberto Gomes
Pedrosa, 1 – CEP 05653-070
Obs.: não se esqueça de colocar seu nome, endereço e CEP na parte de trás do envelope.

TIRE XEROX DESTAS PÁGINAS, PREENCHA AS RESPOSTAS E REMETA-O PELO CORREIO. OS QUE ACERTAREM TODAS AS RESPOSTAS GANHARÃO BRINDES E TERÃO SEUS NOMES (E FOTOS, SE MANDAREM) ESTAMPADOS NAS PÁGINAS DA SEÇÃO *QUEM SABE, SABE!*

- 1) Qual a equipe do SPFC, que se sagrou campeã brasileira de 1986, ao empatar por 3 a 3 com o Guarani, na final mais eletrizante da história do Campeonato Brasileiro?



- 2) Quais os jogadores do SPFC que cobraram os pênaltis na partida decisiva do Brasileiro-86?

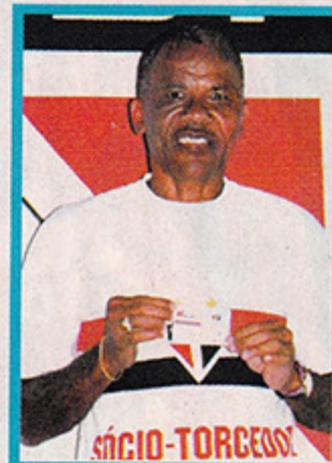
- 3) Qual a equipe do SPFC, que se sagrou campeã brasileira de 1991, ao empatar por 0 a 0 com o Bragantino, em Bragança Paulista?

- 4) Cite pelo menos nove jogadores argentinos que atuaram pelo São Paulo ao longo da sua história.

- 5) Cite pelo menos cinco jogadores uruguaios que atuaram pelo São Paulo ao longo da sua história.

- 7) Cite pelo menos cinco jogadores entre paraguaios, colombianos e chilenos que atuaram pelo São Paulo ao longo da sua história.

- 8) Quem é este sócio-torcedor?



Dos três testes do *Quem sabe, sabe!* (edições 90, 91 e 92), o que obteve mais respostas próximas a 100% de acerto foi a edição 92. Mas ninguém tirou nota 10 com louvor, por estas razões: nas respostas dos gaúchos e mineiros, poucos escalaram um time do goleiro ao ponta-esquerda, preferindo citar os nomes sem ligá-los a posições;

nas respostas dos Zés, muitos puseram Zetti (cujo apelido vem do nome Donizetti) ou nomes inteiros como José Poy, José Oscar, etc. ou ainda nomes de técnicos, como Zezé Moreira, Zé Duarte (futebol feminino). As respostas dos técnicos campeões, dos jogadores com nomes de bichos, do time que ganhou da Portuguesa em 85 e dos artilheiros,

na grande maioria foram corretas. Muitos dos "são-paulinos cultos" (entendidos de Cultura São-Paulina) que escrevem para esta seção mandam perguntas. Elas serão utilizadas à medida do possível, mas solicitamos que já venham com as respostas, para facilitar o trabalho de checagem da redação.

Aqui, os nomes de alguns dos torcedores que se aproximaram dos 100%:

Renato Assis Barros, de Maceió, AL; Bruno de Ferrari Puppo, Rio de Janeiro, RJ; Flávio Mariutti, Ribeirão Preto, SP; Germano Mariutti, Ribeirão Preto, SP; Kelly Yokota, Paranaguá, PR; Florivaldo de Souza, Paulo Afonso, BA; Paulo César Marques de Oliveira, São Paulo, Capital; Ricardo Lo Belo Silveira, São Paulo, Capital; Raul Snell Jr., Itatiba, SP; Sílvio dos Santos, Santos, SP; Alvaro José de Toledo, Ipaussu, SP; Fábio Merino da Silva, Bauru, SP; Eduardo Silveira, Santos, SP; José Carlos da Silva, Diadema, SP; Marcos Félix, Capital.



RESPOSTAS DA EDIÇÃO 92

★ Equipe formada por jogadores que passaram pelo São Paulo e foram conhecidos por nomes que lembram bichos (animais selvagens, domésticos, pássaros, aves, insetos, peixes, etc. – Abelha (Aranha), Pavão, Lula, Pintado e Bezerra; Falcão e Gallo; Ratinho (Peixinho), Siriri (Marreco, Tatu), Bacurau e Pardal (Piau).

★ Os treinadores campeões são estes: Carlos Alberto Silva (Paulista de 80), Formiga (Paulista de 81), Cilinho (Paulista de 85), Pepe (Brasileiro de 86), Cilinho (Paulista de 87) e Carlos Alberto Silva (Paulista de 89).

★ Zés que passaram pelo São Paulo: Zé Carlos (goleiro, meados anos 80), Zé Carlos (hoje no Grêmio), Zé Carlos Serrão (meia, anos 70), Zé Teodoro (lateral, anos 80), Zé Mário (meio-campo, 83), Zé Carlinhos (1987), Zé Luís (início dos 80), Zé Roberto (meia, fim dos anos 60), Zé Sérgio (ponta-esquerda, década de 80).

★ Uma equipe formada por gaúchos que atuaram no São

Paulo: Gilmar (anos 80), Renato (anos 60), Marião (77/78), Hermínio (77/78) e Noronha (anos 40); Sarará (56/58) e Carlos Miguel (atual); Catê (anos 90), Neca (77/78), Paulo Lumumba (anos 60) e Cláudio Moura (atualmente na China).

★ Uma equipe formada por mineiros que atuaram no São Paulo: Fábio (anos 60), Getúlio (anos 70/80), Mauro (anos 50), Procópio (anos 60) e Ronaldo Luís (anos 90); Toninho Cerezo (anos 90), Palhinha (anos 90) e Elivélton (anos 90); Euler (anos 90), Aílton (anos 90) e Edivaldo (anos 70).

★ O apelido de Bauer era "O Monstro do Maracanã", de tão bem que ele jogava no maior estádio (público) do mundo.

★ A equipe que venceu a Portuguesa na final do Paulista de 85 foi esta: Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Márcio Araújo, Falcão (Freitas), Silas (Pita); Müller, Careca e Sidney.

★ Os jogadores são-paulinos artilheiros de campeonatos brasileiros são: Pedro Rocha (1972), Careca (1986) e Müller (1987).



Zé Teodoro, lateral direito, anos 80.

São-paulinos, "graças a Deus"



Bruno Gasparin da Silva, filho de Marcio e Sônia Pereira da Silva, São Paulo, SP



Igor Machado, filho de José Maurício Machado e neto de Francisco Machado, São Bernardo do Campo, SP



Weder Júnior e Larissa Layara, filhos de Weder Donizete dos Santos Silva - São Paulo, SP



CAR

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação de 25/27 - CEP 01019-020, São Paulo - SP. As cartas pode



Alô amigos

Estive no Morumbi dia 21 de março e assisti ao vivo a 1.000ª vitória do São Paulo. E a assisti junto com meu filho, Calim Paulo Jacob Neto. Comemos um pedaço do bolo, tomei uma taça de champanhe e depois fomos ao vestiário, onde um amigo fez a gentileza de tirar a nossa foto junto com o Rogério, que gostaria de ver publicada na revista.

Paulo Jacob Neto, Sorocaba, SP

VISTA SEU FUTURO CRAQUE COM A ROUPA DO TIME DO CORAÇÃO

Agora seu filho (a) de até 4 anos encontra roupas do clube do coração. **TORCIDA BABY®** é a etiqueta licenciada pelo São Paulo para fabricar com o logotipo do clube: macacões, tênis, bonés, conjuntos e vestidos. Vendidos avulsos ou em kit para bebês com 4 opções (macacão, tênis, boné e babador).

TORCIDA BABY®

Lojista: Para ter na sua loja nossos produtos, ligue (019) 877-2841
Casa Linda Ind. Com. Ltda. Av. 13 de Maio, 19 - Sala 02 - Centro
Artur Nogueira - SP - CEP 13160-000

Temos também produtos licenciados de outros clubes.





Sistema Tricolor

Sou são-paulino de carteirinha e meu filho André, de 7 anos (foto), também é. Sabe a escalação, quem joga, quem não joga, porque joga, esquema tático, o que o técnico acha, não acha. Lê tudo sobre o São Paulo e grava tudo. Com o Rafael, de 2 anos (foto), filho de meu grande amigo Roberto Santos Oliveira, vai acontecer a mesma coisa, pois a criação obedece ao mesmo sistema: São Paulo aqui em cima; Corinthians e Palmeiras lá embaixo.

*Alexandre Carsola,
São Paulo, Capital*



São-paulinos, "graças a Deus"



Dalila, 2 anos, filha de José Carlos Amâncio de Miranda, de Serra, ES, que também está na foto.



Karen, filha de José Netto São Caetano do Sul, SP



O Rei do pedaço

Sou do Morumbi, onde vivo fazendo bicos no Fraga's Restaurante,

no bar Aldeia do Sol, na padaria, na pizzaria. Cá entre nós, sou um rei aqui no pedaço. Vou aos bancos, onde sempre dou um jeito de não entrar nas filas, guardo carros, sempre me fingindo de guarda de trânsito, enfim, me viro. Meu assunto preferido sempre é São Paulo F.C. Com a minha foto na revista vou ficar ainda mais rei por aqui.

*Jimmy Gonçalves Fraga,
São Paulo, Capital*

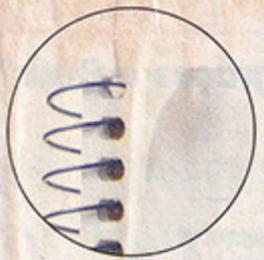
São-paulina com orgulho

Achei o máximo a promoção do sócio-torcedor. Já fiz a minha carteirinha para ajudar o meu time do coração. Vamos mostrar a todos que a nossa torcida é grande. Peço que publiquem essa foto que tirei no dia 4 de janeiro no CT. E aproveito para parabenizar a todos da revista São Paulo Notícias, pelas ótimas reportagens publicadas. Beijos!

Caroline de O. R. Figueiredo – São Paulo, Capital.

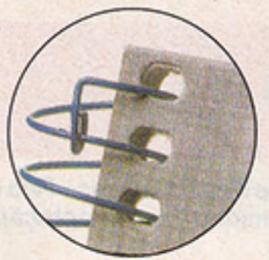


Vinícius Duenbas, 3 anos, filho de Marcelo e Ana Lúcia Duenbas, São Paulo, Capital.



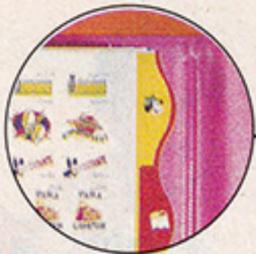
Microsserrilha para
você destacar as páginas
do caderno sem rasgar.

Espiral revestido de nylon
com trava de segurança
que não engancha.



Capas com materiais
resistentes e inovadores.
Cadernos com papel mais branquinho
e folha com espaço para data.

GUIMARÃES



A mais completa linha
de agendas: jovens,
femininas, executivas
e temáticas.

Tilibra

As melhores idéias no papel.



Produtos diferenciados:
Diário da Noiva, Diário
de Viagem e até Índice de
Endereços da Internet.

Sistemas inteligentes
para organização e
planejamento do executivo
e do escritório.



Licenciamento
das marcas mais
famosas, como NBA
e Minnie & Mickey.

A empresa líder
do Brasil, agora
na Argentina,
Chile e México.



A Tilibra está sempre buscando soluções inteligentes para atender melhor você e suas necessidades. Nossa maior preocupação é ajudar a organizar e facilitar sua vida. Não é à toa que a Tilibra é líder de mercado. Toda vez que você for comprar um caderno ou uma agenda, olhe qual é a marca que assina embaixo. Se for Tilibra, pode escrever que nós garantimos.



Televentas: 0800-120766. Visite-nos na Internet: <http://www.tilibra.com.br>

A EPOPÉIA DO MORUMBI

* *Agnelo Di Lorenzo*

Em março de 1953, a comissão Pró-Estádio reuniu-se com o professor J. Vilanova Artigas e seus companheiros de escritório Gastão Rochau, José Carlos Pinto, Carlos Cascaldi e David Otoni para definir o contrato relativo à execução do projeto definitivo, bem como à fiscalização das obras do estádio. Fora apresentado um custo, baseado na tabela do IPT, de 4% sobre o valor gasto na obra, percentual julgado alto pela Comissão.

Depois de tratativas lideradas pelos drs. Roberto de Barros Lima e Luís Cássio dos Santos Werneck, o prof. Artigas concordou em baixar aquele percentual para 3%, além de se responsabilizar pela execução das plantas de detalhamento (hidráulica, elétrica, etc.), o que diminuiria os preços para o clube. Entretanto, o contrato foi fechado com uma alteração sugerida pelo dr. Luiz Campos Aranha, ou seja, o pagamento de 3% até o total de Cr\$ 100.000,00 e de 2% sobre o excedente. Estas condições foram definitivamente aceitas pelas partes, ficando certo também que os



CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, SOB AS VISTAS DE OUTROS SÃO-Paulinos ILUSTRES, ASSINA O CONTRATO COM A J. VILANOVA ARTIGAS. (O ARQUITETO ARTIGAS É O PRIMEIRO À DIREITA)

pagamentos seriam efetuados mediante a entrega dos serviços, com exceção de Cr\$ 150.000,00 a serem adiantados para o início dos trabalhos.

Por iniciativa do dr. Osvaldo Bratke, foram examinadas, na mesma oportunidade, as propostas para a confecção de uma maquete, sendo escolhida a firma Maquete Zanini Ltda., por um preço de Cr\$ 95.000,00. Com a interferência dos negociadores da Comissão, dr. Barros Lima e dr. Werneck, esse valor foi reduzido para Cr\$ 90.000,00. A maquete de 1,80 X 1,40 m,

na escala de 1:500, foi apresentada num coquetel realizado na sede social de gala da Avenida Ipiranga, onde compareceram altas autoridades, como o representante do governador Lucas Nogueira Garcez, o prefeito da Capital, conselheiros, diretores e associados. Lembrando por oportuno que o representante da Federação Paulista de Futebol foi Roberto Gomes Pedrosa, que além de presidente daquela entidade, era membro da Comissão Pró-Estádio. Pedrosa, para os que não sabem, foi goleiro, diretor de

Quem perdeu o 1º capítulo e deseja ter guardadas todas as fases da heróica construção do maior estádio particular do mundo deve procurá-lo na edição anterior (nº 92). Se precisar do auxílio do São Paulo F.C., ligar para (011) 849.8019.

Futebol e presidente do SPFC. A elaboração da maquete obedeceu às linhas do ante projeto apresentado, não obstante as alterações significativas que viria a sofrer, notadamente na parte onde estava previsto um campo de atletismo, local onde se situa hoje a parte social do clube. Neste aspecto devemos frisar que o projeto definitivo também obedeceu a esse mesmo critério, uma vez que a premência de tempo para a aprovação das plantas na prefeitura não permitia estudos mais prolongados.

Aventava-se na época que o estádio seria a colaboração do São Paulo para as comemorações do 4º Centenário da Cidade (1954).



APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO ESTÁDIO AO GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, NO PALÁCIO DOS CAMPOS ELÍSEOS

Esse otimismo foi demonstrado em manchetes de jornais e demais meios de divulgação. A euforia que dominava os elementos

envolvidos na construção do estádio se justificava pela crença de que o suporte financeiro necessário sairia das vendas programadas de cadeiras cativas. Por esta razão, no mesmo momento em que se definia o contrato de execução do projeto e a maquete, decidia-se também a respeito das propostas para a venda das citadas cadeiras cativas. Foi vencedora da tomada de preços a firma Cooperária Construções S. A., que deveria iniciar as vendas tão logo fosse assinado o respectivo contrato.



EXPOSIÇÃO DA MAQUETE DO ESTÁDIO E OUTROS TROFÉUS NA LOJA DA "REAL AEROVÍAS", NA RUA LÍBERO BADARÓ

** Guardião oficial do Arquivo Histórico do São Paulo F.C. e um dos seus principais historiadores. Funcionário do clube desde 1950.*

Esse Paulistão já tem dono



Vai que é sua, **Sócio-Torcedor**

Você já é o campeão de vantagens.
Além da vantagem de torcer pelo São Paulo, com carteirinha e tudo, o sócio-torcedor ganha descontos incríveis em jogos pré-determinados, participa de promoções exclusivas e tem outras vantagens que só vendo para acreditar. Tudo isso, contribuindo com apenas R\$ 10,00 por mês. Você ganha e o São Paulo também.

Informações e inscrições
fone 0800-120812
ou no próprio estádio, portão 7

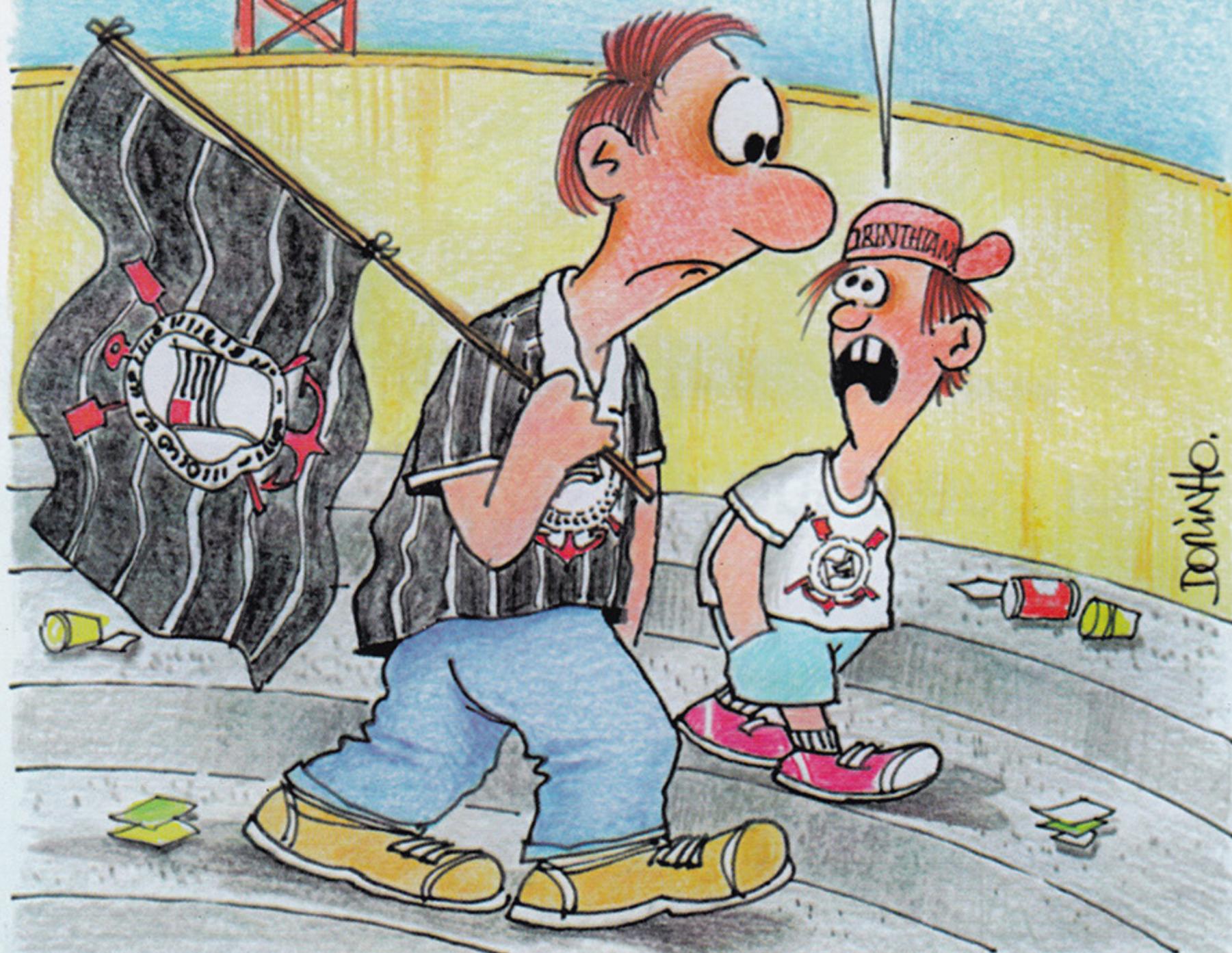


SÓCIO-TORCEDOR
O torcedor de carteirinha do São Paulo.

HUMOR TRICOLOR



TUDO BEM
PAI...
PELO MENOS
EU VI QUEM
EU QUERIA,
O MARCELINHO!



Dorinho.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ